

PROPOSTA PEDAGÓGICA E PLANO ESCOLAR
EMEF ELIZABETH COELHO MICHELETTO E
ESCOLAS RURAIS VINCULADAS DE MONTEIRO LOBATO

ENSINO FUNDAMENTAL

1º AO 5º ANO



2022 – 2024

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE
MONTEIRO LOBATO/SP



SUMÁRIO

MODALIDADES DE ENSINO: CURSOS E CICLOS	8
EMEF PROF ^a . ELIZABETH COELHO MICHELETTO	8
EMEF OLÍVIA DOS SANTOS FEIERABEND (VINCULADA).....	8
QUADRO DE HORÁRIO ADMINISTRATIVO.....	9
EMEF PROF. ^a ELIZABETH COELHO MICHELETTO	9
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	9
DIRETORA.....	9
VICE-DIRETORA	9
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	9
ORIENTADORA EDUCACIONAL/PROFESSORA MEDIADORA	9
SECRETÁRIA	9
AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	9
INSPETORES DE ALUNOS.....	9
MERENDEIRA.....	10
SERVIÇOS GERAIS	10
EMEF OLÍVIA DOS SANTOS FEIERABEND (ESCOLA RURAL VINCULADA).....	10
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:	10
VICE-DIRETORA	10
INSPETOR DE ALUNOS	10
SERVIÇOS GERAIS	10
IDENTIFICAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS.....	11
EMEF PROF ^a . ELIZABETH COELHO MICHELETTO	11



EMEF Prof^a. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

EMEF OLÍVIA DOS SANTOS FEIERABEND (VINCULADA).....	11
ATOS LEGAIS	11
CÓDIGOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	11
JURISDIÇÃO	11
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.....	11
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.....	11
DIRETORA DA EMEF PROF. ^a ELIZABETH COELHO MICHELETTO E VINCULADAS	12
VICE-DIRETORA DA EMEF PROF. ^a ELIZABETH COELHO MICHELETTO E VINCULADAS	12
PROFESSORA COORDENADORA.....	12
ORIENTADOR (A) EDUCACIONAL.....	12
SECRETÁRIA DE ESCOLA	12
AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	12
OPERADOR DE COPIADORA.....	12
INTRODUÇÃO	13
MISSÃO	13
VISÃO DE FUTURO	14
VALORES.....	14
CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS	15
EMEF PROF. ^a ELIZABETH COELHO MICHELETTO (SEDE).....	15
LOCALIZAÇÃO:	15
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	15
CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA.....	16
EMEF OLÍVIA DOS SANTOS FEIERABEND (VINCULADA).....	20



EMEF Prof^a. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

LOCALIZAÇÃO:	20
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	20
CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA.....	21
ANÁLISE DO PROCESSO EDUCACIONAL.....	23
PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA	23
OBJETIVOS DO CURSO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	24
OBJETIVOS GERAIS DA ESCOLA.....	24
OBJETIVOS COMUNS DE AÇÃO DOS PROFESSORES	25
ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA EDUCACIONAL.....	25
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.....	26
PROMOÇÃO	28
PERMANÊNCIA	28
RECUPERAÇÃO.....	28
MATRÍCULA	29
TRANSFERÊNCIA	29
AGRUPAMENTO DOS ALUNOS	30
EMEF PROF. ^a ELIZABETH COELHO MICHELETTO.....	30
EMEF OLÍVIA DOS SANTOS FEIERABEND	30
PLANO DE TRABALHO DE NÚCLEOS.....	32
1 - NÚCLEO DE DIREÇÃO	32
2 - NÚCLEO DE COORDENAÇÃO	33
3 - NÚCLEO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL/PROFESSOR MEDIADOR	34
4 - NÚCLEO DO CORPO DOCENTE.....	35



5 - NÚCLEO ADMINISTRATIVO.....	35
6 - DO NÚCLEO OPERACIONAL	36
METAS 2022/2024.....	36
AÇÕES PRIORITÁRIAS	38
PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA.....	39
OBJETIVOS GERAIS DOS PROJETOS:.....	39
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	39
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE.....	40
INTRODUÇÃO	40
CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA.....	41
ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO.....	41
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO E AGRUPAMENTOS DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL	41
OBJETIVOS DO ATENDIMENTO.....	42
ENCAMINHAMENTO E MATRÍCULA	42
ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DO AEE.....	43
PLANO DE ENSINO 2022-2024.....	45
ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE MONTEIRO LOBATO/SP	45
LÍNGUA PORTUGUESA – EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM.....	45
PROJETO INTERDISCIPLINAR	54
ANIVERSÁRIO DA CIDADE.....	54
TEMA: MOSTRA CULTURAL – “ENCONTRO COM LOBATO”	54
PROJETO LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM	60
INTRODUÇÃO	60



JUSTIFICATIVA.....	61
METODOLOGIA	62
ORGANIZAÇÃO.....	62
RECURSOS	63
AVALIAÇÃO	64
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (INICIAL)	64
AVALIAÇÃO CONTINUADA	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
BIBLIOGRAFIA.....	67
JORNADA AMPLIADA: FORMAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	68
INTRODUÇÃO	68
ORGANIZAÇÃO DA JORNADA AMPLIADA	68
EIXOS CURRICULARES:.....	68
PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA: SESSÕES SIMULTÂNEAS DE LEITURA DE CONTOS.....	71
OBJETIVOS	71
CONTEÚDOS.....	71
PÚBLICO ALVO.....	71
TEMPO ESTIMADO.....	71
MATERIAL NECESSÁRIO.....	71
DESENVOLVIMENTO	71
LEITURA COLABORATIVA DE MONTEIRO LOBATO.....	73
INTRODUÇÃO	73
OBJETIVOS:	74



EMEF Prof^a. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

CONTEÚDO.....	74
PÚBLICO ALVO.....	74
TEMPO ESTIMADO.....	75
MATERIAL NECESSÁRIO.....	75
DESENVOLVIMENTO	75
AVALIAÇÃO	79
BIBLIOGRAFIA.....	80
QUADRO DE PROFESSORES EXERCÍCIO 2022.....	81
QUADRO DE DOCENTES DAS OFICINAS DA JORNADA AMPLIADA	84



EMEF Prof^a. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

MODALIDADES DE ENSINO: CURSOS E CICLOS

A escola oferece Cursos de Ensino Fundamental de 09 anos, Ciclo I (1º ao 5º ano) desde 2008. Podendo oferecer curso de Alfabetização de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Fundamental Ciclo I, (1ª a 4ª série), modalidade presencial.

O horário de funcionamento atual da escola é das 07H00 às 17H30, distribuídas em 2 períodos:

EMEF PROF^a. ELIZABETH COELHO MICHELETTO

Horário de Funcionamento	
Manhã	07:00H às 12:00H
Tarde	12:30H às 17:30H

EMEF OLÍVIA DOS SANTOS FEIERABEND (VINCULADA)

Horário de Funcionamento	
Manhã	07:00H às 12:00H
Tarde	12:20H às 17:20H



EMEF Prof^a. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

QUADRO DE HORÁRIO ADMINISTRATIVO

EMEF PROF.^a ELIZABETH COELHO MICHELETTO

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Manhã07:00H às 12:00H

Tarde12:30H às 17:30H

DIRETORA

Margareth C. D. S. Fonseca07:00H às 16:00H

VICE-DIRETORA

Josiane Patrícia Almeida Dell’Osso Lima08:30H às 17:30H

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Alauche Ferreira.....07:00H às 12:00H

ORIENTADORA EDUCACIONAL/PROFESSORA MEDIADORA

Tania Maria Villar Tullio07:00H às 16:00H

SECRETÁRIA

Andréia de Cássia Silva08:00H às 17:00H

AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Marcel Dias de Toledo Ciorra.....08:00H às 17:00H

INSPETORES DE ALUNOS

Maria Aparecida Pereira06:30H às 15:30H

Leonilda Aparecida Vaz Arantes.....09:00H às 18:00H

Regiane Aparecida da Silva Vaz09:00H às 18:00H



EMEF Prof^a. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

Renata de F. Ferreira dos Santos08:30H às 17:30H

MERENDEIRA

Maria Aparecida Jerônimo Lourenço07:00H às 16:00H

Sonia Maria Noronha07:00H às 16:00H

SERVIÇOS GERAIS

Janete Aparecida Nunes de Oliveira.08:00H às 17:00H

Maria Aparecida de Oliveira..... 06:10H às 15:10H

Silvelina Maria da Silva Palma.....06:00H às 15:00H

EMEF OLÍVIA DOS SANTOS FEIERABEND (ESCOLA RURAL VINCULADA)

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Manhã07:00H às 12:00H

Tarde12:20H às 17:20H

VICE-DIRETORA

Marisa Elisabete Morais Soares.....07:00H às 16:00H

INSPETOR DE ALUNOS

Cristiane Aparecida Palma Santos..... 07:00H às 16:00H

SERVIÇOS GERAIS

Silvana Campos Souza Berto06:30H às 15:30H

Suellen A. S. Machado 07:00H às 16:00H

Gleidson Souza Fernandes..... 06:30H às 15:30H

Ava Tabata dos Santos..... 07:00H às 16:00H



EMEF Prof^a. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

IDENTIFICAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

EMEF PROF^a. ELIZABETH COELHO MICHELETTO

Rua Humberto Cappelli, 221 – Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037

E-mail: escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

EMEF OLÍVIA DOS SANTOS FEIERABEND (VINCULADA)

Rod. SP-50, Km 114 – Taquari - Monteiro Lobato/SP – 12250-000

Distância da Escola Sede 13 km.

Fone: (12) 3948-1288 - (12)996646553

ATOS LEGAIS

Decreto Municipal 775/99 de 19/05/2009

CÓDIGOS DA UNIDADE ESCOLAR

CIE: 231.113

FDE: 03.05.201

CNPJ:04.533.828/0001-66

JURISDIÇÃO

Diretoria de Educação Municipal de Monteiro Lobato

Diretoria Regional de Ensino de São José dos Campos

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rua Humberto Capelli, 201 – Centro – Monteiro Lobato/SP – 12250-000

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Prof.^a Deborah Arantes Araújo



EMEF Prof^a. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

DIRETORA DA EMEF PROF.^a ELIZABETH COELHO MICHELETTO E VINCULADAS

Prof.^a Margareth C. D. S. Fonseca

VICE-DIRETORA DA EMEF PROF.^a ELIZABETH COELHO MICHELETTO E VINCULADAS

Prof.^a Josiane Patrícia Almeida Dell’Osso Lima

Prof.^a Marisa Elisabete Morais Soares

PROFESSORA COORDENADORA

Prof.^a Alauche Ferreira

ORIENTADOR (A) EDUCACIONAL

Alexandre Nunes Barbedo

Tania Maria Villar Tullio

SECRETÁRIA DE ESCOLA

Andréia de Cássia Silva

AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Marcel Dias de Toledo Ciorra

OPERADOR DE COPIADORA

Nilza Maria da Mota



INTRODUÇÃO

Elaboramos este documento de forma participativa através de reuniões com os pais, professores e equipe escolar, com objetivo da melhoria da qualidade de ensino da rede municipal. Verificamos que dentro da nossa realidade educacional e diante das mudanças sociais que se processam em todo o mundo modificando as formas de viver e conviver, trazendo novos aparatos tecnológicos, novos valores culturais e sociais, sentimos a necessidade da escola, dentro do contexto no qual está inserida, ampliar a visão de mundo proporcionando ao aluno condições para refletir e agir sobre o ambiente interferindo e transformando a realidade em que vive visando melhores condições de vida, pois acreditamos que a educação é capaz de formar o cidadão consciente.

Dentro dessa análise, a proposta pedagógica da escola, em consonância com o artigo 22 da L.D.B e a Deliberação CEE nº 61/2006, que determina no artigo 2º o cumprimento da obrigatoriedade da matrícula e frequência à escola de toda a criança a partir de 6 anos de idade e da ampliação da duração de Ensino Fundamental para 09 (nove) anos, nos sistemas de ensino e na busca constante de realizar um trabalho de qualidade propondo situações didáticas favoráveis a aprendizagem significativa, temos como princípios básicos:

- Valorizar a ação do indivíduo contribuindo para a construção de sua autonomia, desenvolvendo um conhecimento crítico, estimulando sua criatividade, pesquisa, experiência e descoberta tornando-o participante dentro da sociedade, contribuindo para sua cidadania;
- Respeitar a diversidade inerente ao ser humano e suas peculiaridades no intuito de valorizar suas potencialidades e desenvolver suas habilidades. Considerando que as crianças são diferentes entre si, propiciar uma educação baseada em condições de aprendizagem que respeitem suas necessidades e ritmos individuais de desenvolvimento;
- Valorizar a ação docente proporcionando Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo, instituindo momentos de estudos e reflexão sobre a prática pedagógica.

MISSÃO

As escolas municipais de Ensino Fundamental de Monteiro Lobato, tem como missão oferecer um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência do aluno na escola, contribuindo em sua formação para o exercício da cidadania de forma crítica, autônoma e responsável, na consolidação de um compromisso com a sociedade, buscando a plena cidadania. Promover a inclusão social, a solidariedade, valorizando e respeitando toda forma de cultura, a ética e o meio ambiente.



VISÃO DE FUTURO

Ser reconhecida por realizar um trabalho dinâmico, inclusivo e de qualidade, que oferece ao educando condições adequadas ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à sua inserção na sociedade como cidadão consciente de seus direitos e cumpridor de seus deveres.

VALORES

- **Equidade:** Tratamos com equidade nossos alunos, familiares, funcionários e colaboradores, respeitando as necessidades e a capacidade de cada um.
- **Valorização:** incentivamos, valorizamos e reconhecemos as contribuições individuais e coletivas de nossos alunos e colaboradores.
- **Ética:** Trabalhamos com elevado senso de compromisso e respeito em todas as nossas ações.
- **Solidariedade:** Valorizamos e incentivamos o trabalho coletivo contribuindo para o sentimento de respeito e ajuda ao próximo.
- **Inovação:** Incentivamos a busca de soluções criativas e inovadoras na resolução de desafios.
- **Respeito:** Reconhecemos a dignidade, respeitando os direitos e a diversidade inerente ao ser humano.



EMEF Prof^a. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

EMEF PROF.^a ELIZABETH COELHO MICHELETTO (SEDE)



LOCALIZAÇÃO:

Rua Humberto Capelli, 221 – Centro - Monteiro Lobato/SP – 12250-000

Telefone (12) 3979 -9037 - E-mail: escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Período da Manhã07:00H às 12:00H

Período da Tarde12:30H às 17:30H

* Período da Noite19:00H às 22:00H

Curso de Ensino Fundamental Ciclo I - 1º ao 5º ano



** Em 2019 formou a última turma do curso de Pedagogia, desde então a escola não funciona no período da noite.*

CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

PERFIL DA ESCOLA

A EMEF Prof.^a Elizabeth Coelho Micheletto inaugurada em 19/02/1999, foi construída pela Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato em convênio firmado entre o Estado e o Município no processo de municipalização. Funciona como Escola Sede a qual estão vinculadas em uma escola rural.

Atende alunos na faixa etária de seis aos quatorze anos, quarenta por cento dos alunos moram na região central e sessenta por cento na zona rural vindo dos seguintes bairros: Vila Esperança, Jardim Alvorada, Vargem Alegre, Jardim Morada do Sol, Bairro do Descoberto, Bairro Ponte Nova, Bairro Matizada, Bairro Cafundó, Bairro Serrinha, Bairro Rio Manso, Bairro São Benedito, Bairro Rio do Braço, Bairro da Pedra Branca e Bairro dos Souzas que utilizam o transporte escolar para o percurso até a escola.

Oferece o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para os alunos da Rede Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamenta e para escola conveniada.

Trinta por cento dos alunos são atendidos na jornada ampliada com oficinas nas áreas de esporte, artes, música e acompanhamento pedagógico.

PERFIL DO ALUNO

Os alunos em sua grande maioria são participativos, criativos, carinhosos, receptivos às diferentes atividades oferecidas pela escola e comprometidos com o estudo.

A escola possui atualmente 10 alunos com Necessidades Educacionais Especiais que frequentam a sala regular e recebem apoio no contraturno no AEE.

Os alunos participam por meio da escola de atividades de esporte, lazer e cultura oferecidas pelo município, como Festival de Literatura, Peças teatrais itinerantes, Viagem Literária, Turismo do Saber, Escolinha de Futebol.

PERFIL DA COMUNIDADE DE PAIS

Devido às características da população ser de pequenos produtores rurais e com forte tendência ao turismo rural, nos últimos anos surgiram várias pousadas e áreas de lazer, desenvolvendo no município outras fontes de renda como culinária, doces caseiros e artesanato, possibilitando o aumento da renda financeira familiar. Pela excelente qualidade de vida que o município oferece,



está crescendo o número de pessoas que adquirem pequenas propriedades para passar os finais de semana.

De acordo com o senso confirma-se que 68% da população do município é proveniente da zona rural, com nível socioeconômico baixo, possuem o ensino fundamental incompleto ou são analfabeto funcional, alguns possuem o segundo grau e curso superior completo.

O meio de comunicação da escola com os pais se dá através da agenda e/ou por ligações telefônicas. Nas reuniões os pais procuram sempre comparecer embora tenham muita dificuldade devido à falta de transporte nos bairros, mas estão sempre presentes na escola e demonstram muito interesse na aprendizagem de seus filhos. Participam ativamente das atividades e festividades que a escola promove.

A escola faz o trabalho de esclarecimento aos pais quanto a importância da frequência as aulas, mesmo porque a maioria recebe os benefícios da Bolsa Família e Renda Cidadã e orienta a fazer as matrículas na escola mais próxima de suas casas, a fim de favorecer a locomoção com transporte e facilitar o contato com a família.

Podemos dizer que nossa comunidade é colaboradora, atenciosa e tem um envolvimento muito bom com a escola.

PERFIL DO CORPO DOCENTE

Atualmente o quadro de professores (Escola Sede e Vinculadas) conta com 25 professores PI efetivos, sendo que dos efetivos, 05 exercem cargos na Gestão Escolar e 03 professores de Educação Física e 02 professores de Artes efetivos e 01 professora cargo comissionado na gestão.

Todos os professores possuem Curso Universitário, 2 são pós-graduados-graduados. São profissionais experientes, formando uma equipe com bom entrosamento, responsabilidade e compromisso. São interessados, participativos, dedicados, assíduos, colaboradores, sendo a maior preocupação o bom rendimento do aluno e a qualidade de ensino, procurando sempre os meios para ajudar o aluno a elevar sua autoestima e se sentir acolhido dentro das diferenças de cada um. Estão em constante formação nos ATPCs, participam de cursos de complementação, palestras e seminários buscando sempre aperfeiçoar sua Prática Pedagógica estando atualizados com as constantes mudanças na área da Educação.

PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS

A equipe de funcionários (Escola Sede e Vinculadas) é composta por 05 inspetores de alunos, sendo 01 exercendo a função de Secretária de Escola, 4 auxiliares de serviços gerais, atuando 02 como merendeiras, todas são concursadas. São colaboradoras, prestativas, dedicadas e comprometidas com o trabalho e com os alunos.



RECURSOS FÍSICOS

A EMEF Prof.^a Elizabeth Coelho Micheletto foi construída pela Prefeitura Municipal em convênio firmado entre Estado e Município e inaugurada em fevereiro de 1999, iniciou suas atividades com quatro salas de aula e passando por duas ampliações, hoje conta com oito salas de aulas, uma sala de leitura, uma sala de Atendimento Educacional Especializado, uma sala Multimídia, uma sala da Coordenação Pedagógica, uma sala de Reforço, uma sala da Direção, uma sala de Secretaria, uma sala de Professores, uma sala de funcionários e uma quadra coberta. Na última reforma foram feitas as seguintes obras: ampliação da cozinha, construção da dispensa, reforma dos banheiros, troca das torneiras, mudando para torneiras econômicas, cobertura de uma parte da área externa do pátio, troca do forro, pintura do piso da quadra, pintura das áreas interna e externa de toda a escola.

A escola não possui refeitório, portanto a merenda é servida no pátio coberto, com mesas e bancos apropriados para o lanche. Contamos com 06 banheiros sendo: um masculino e um feminino para alunos, cada um com 05 Box, sendo 03 somente sanitários e 02 com sanitários e com chuveiro. Um na sala da diretoria, um na sala da secretaria, um banheiro para uso dos funcionários e professores e um banheiro adaptado.

RECURSOS TÉCNICOS, PEDAGÓGICOS E HUMANOS

A EMEF Prof.^a Elizabeth Coelho Micheletto conta com os seguintes equipamentos: notebooks para todos professores, um aparelho de TV de 29' em todas salas, três aparelhos de TV LCD 28', quatro aparelhos de DVD, 02 projetor multimídia (data show), 2 computadores administrativos, 02 impressoras, um aparelho de som com caixa acústica, quatro rádios portáteis, duas filmadora, três máquinas fotográficas digitais, duas máquinas de xerox, sala de leitura com aproximadamente 1500 volumes para uso dos alunos e livros e DVDs com conteúdo específicos para estudo e formação de professores e material pedagógico. A sala de Informática está equipada com bancada própria e 20 computadores para uso e aprendizagem dos alunos, com aulas duas vezes por semana. A sala multimídia está equipada com 20 computadores.

A cozinha conta com 02 freezer vertical, 01 freezer horizontal, 01 câmara fria, 01 fogão industrial de 04 bocas, 01 fogão industrial de 02 bocas, e demais equipamentos necessários para conservação e preparo da merenda, bem como para a manutenção da limpeza.

Tanto a escola Sede como as escolas da zona rural estão equipadas com recursos multimídias, Além dos recursos técnicos, pedagógicos e materiais para uso dos alunos e professores oferecemos para melhoria da qualidade de ensino, oficinas na jornada ampliada, Atendimento Educacional Especializado e Laboratório de Aprendizagem, o quadro de funcionários da escola Sede conta com 10 professoras da sala regular concursadas, 03 professoras efetivas trabalhando na secretaria de educação; 01 professoras contratada de informática, 03 professoras de Educação Física, 02 professoras de artes; 01 professoras efetiva atuando como Professora Coordenadora, 02 Orientadores Educacional, 01 professora efetiva nomeada como Diretora, 01



EMEF Prof^a. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

professora contratada atuando como vice-diretora e uma secretária; 04 inspetores de alunos, 05 auxiliares de serviços gerais, estando 2 atuando como merendeira, 8 funcionárias da frente de trabalho. Todos os professores possuem curso superior, e apenas 3 professores não possui graduação.

Na jornada ampliada atuam 03 professores de Física que atua com projetos dentro de sua carga horária e 01 professor de música.



EMEF OLÍVIA DOS SANTOS FEIERABEND (VINCULADA)



LOCALIZAÇÃO:

Rodovia Monteiro Lobato (SP-50), Km 113 - Estrada particular Sebastião Mello nº300
Bairro Ponte Preta- Monteiro Lobato/SP – 12250-000

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Período da manhã07:00H às 12:00H

Período da tarde12:20H às 17:20H

Curso de Ensino Fundamental Ciclo I (1º ao 5º ano)



CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

PERFIL DA ESCOLA

A EMEF Olívia dos Santos Feierabend foi municipalizada em 1988 e está situada na divisa dos municípios de Monteiro Lobato e São José dos Campos, sendo 40% oriundos pertencentes ao bairro Taquari situados na Zona Norte de São José dos Campos. E 60% oriundos pertencentes ao município de Monteiro Lobato. A escola possui cinco classes do 1º ao 5º ano e uma classe de Educação Infantil. Oferece aos alunos café da manhã, lanche nos recreios e almoço.

PERFIL DO ALUNO

A escola recebe alunos de vários locais situados nas proximidades da Rodovia SP 50, como: Vera Cruz, Viramorro, Taquari I e II pertencentes a São José dos Campos e outros vindos de bairros pertinentes a Monteiro Lobato, bem como do Assentamento do PSTU localizado próximo a escola. Noventa e cinco por cento dos alunos dependem do transporte escolar municipal de Monteiro Lobato.

Apesar dos alunos demonstrarem pouco hábito de estudo em casa, pois a maioria não recebe este incentivo por parte da família, no ambiente escolar são interessados, participativos, afetuosos, receptivos às atividades intra e extraclasse e vem demonstrando um crescente desenvolvimento na aprendizagem.

PERFIL DA COMUNIDADE

A maioria dos pais são participativos e ajudam em festas e outros eventos que a escola organiza, comparecem às reuniões e/ou sempre que solicitada sua presença.

A comunidade local é de baixa renda, sendo boa parte trabalhadores rurais, caseiros, retireiros, empregadas domésticas, diaristas, cozinheiras ou atuam no comércio da cidade de São José dos Campos. As mulheres que residem no do Assentamento na sua maioria trabalham em casas de família e os homens cuidam da terra.

Algumas famílias recebem auxílio do Governo Federal como Bolsa Família, Auxílio Gás, Programa Viva Leite, Renda Mínima entre outros, o que tem sido um incentivo para que os alunos não faltem à escola.

RECURSOS FÍSICOS

A EMEF Olívia dos Santos Feierabend foi municipalizada em 1998 em convênio firmado entre Estado e Município, passando a pertencer ao município de Monteiro Lobato.



Conta com quatro salas de aula, uma sala de leitura, uma sala multimídia, uma sala de professores, uma sala da Direção, um almoxarifado, uma cozinha com dispensa, um banheiro com box, um banheiro adaptado, um banheiro de funcionários com chuveiro e uma quadra coberta.

A escola não possui refeitório, portanto a merenda é servida no pátio coberto, com mesas e bancos apropriados para o lanche.

RECURSOS TÉCNICOS, PEDAGÓGICOS E HUMANOS

A EMEF Olívia dos Santos Feierabend conta com os seguintes equipamentos: um aparelho de TV de 29", um aparelho de DVD, dois computadores, uma impressora, 05 pendrives, um aparelho de som com caixa acústica e microfone, três rádios portáteis, uma máquina de xerox, sala de leitura com aproximadamente 800 volumes e material pedagógico. A sala de Informática está equipada com bancada própria e doze computadores para uso e aprendizagem dos alunos, com aulas uma vez por semana. A escola possui sinal de internet banda larga.

A cozinha conta com os equipamentos necessários para conservação e preparo da merenda, bem como para manutenção da limpeza.

Além dos recursos técnicos, pedagógicos e materiais para uso dos alunos e professores oferecemos para melhoria da qualidade de ensino, o Projeto Laboratório de Aprendizagem e o AEE itinerante quando há matrículas de alunos com NEE. O quadro de funcionários conta com os seguintes profissionais: 05 professores do Ensino Fundamental, sendo 05 efetivos, 01 professora de Educação Infantil, 01 professora efetiva atuando como Vice-Diretora, 02 inspetores de alunos, três auxiliares de serviços gerais, estando uma atuando como merendeira.

Para as aulas de informática, Educação Física e Atendimento Educacional Especializado (AEE) contamos com professoras da rede municipal que trabalham em regime itinerância uma ou duas vezes por semana.



ANÁLISE DO PROCESSO EDUCACIONAL

Considerando os objetivos, as metas e ações propostas para o último quadriênio houve um grande avanço no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na aprendizagem matemática, contribuindo também para o desenvolvimento em outras áreas do conhecimento.

O desenvolvimento de projetos, a intervenção direta das coordenadoras em sala de aula, a parceria com o atendimento educacional especializado, a implantação do Laboratório de Aprendizagem, a mudança de postura dos professores em relação ao respeito à individualidade e o ritmo de desenvolvimento de cada aluno, foram fatores fundamentais para o avanço deste processo.

Nosso IDEB vem aumentando consideravelmente atingindo 6.9 em 2015, meta estabelecida para ser atingida em 2021. O município apresentou o melhor índice do Fundamental I no Vale do Paraíba.

Estamos trabalhando para melhorar ainda mais, pois não foi atingida a meta que é chegar a 95% de aprovação, portanto novas ações estão sendo implementadas para este fim. Continuamos direcionando nossos esforços para a obtenção da melhoria da qualidade de ensino, da redução da retenção e no investimento da qualificação profissional da equipe docente.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

De acordo com os objetivos da LDB (artigo 22) a escola tem como proposta pedagógica a formação do educando nos valores morais e sociais, consciente, crítico, participante e capaz de ocupar seu espaço como cidadão digno, criador do seu próprio conhecimento podendo assim agir e refletir sobre o meio em que vive. A escola deve ser ativa, atuante e democrática.

A metodologia do ensino está baseada na proposta sociointeracionista, onde o indivíduo é agente ativo do processo de construção do conhecimento, em relações de interação com o objeto e o meio. Neste contexto o professor tem papel de mediador e facilitador da aprendizagem.

A proposta pedagógica da escola privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social utilizando para isso, os conteúdos curriculares da base nacional comum e os temas transversais, trabalhados em sua contextualização.

Os conteúdos e atividades são abordados de maneira lúdica, contribuindo assim para melhoria do desenvolvimento das capacidades cognitivas, procedimentais e atitudinais que se deseja verem construídas pela criança nesta faixa etária. Os conhecimentos construídos com base nestes conteúdos são instrumentos de formação integral das crianças e da prática de inclusão social e proporcionam experiências que valorizam a convivência social inclusiva e que



incentiva e promova a criatividade, a solidariedade, a cidadania e o desenvolvimento de atitudes de coletividade.

OBJETIVOS DO CURSO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A educação básica tem por finalidade:

- Desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (art. 22 da LDB).
- Desenvolver a capacidade de aprender tendo como meios básicos, o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo.
- Compreender o ambiente material e social do sistema político, da tecnologia, das artes dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- Fortalecer os vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- Dominar competências e habilidades que levem a consciência da cidadania e facilitem a melhor inserção do educando no ambiente social.

OBJETIVOS GERAIS DA ESCOLA

- Buscar a melhoria da qualidade de ensino oferecendo meios que possibilitem a aquisição de conhecimento, priorizando as práticas de leitura e escrita, as estratégias de cálculo e resolução de problemas, o gosto pelo estudo e pelo saber, a solidariedade e a cooperação.
- Proporcionar condições para que todos os alunos aprendam, respeitando o ritmo individual dos mesmos, criando mecanismos para superação das dificuldades ao longo do processo ensino e aprendizagem.
- Proporcionar ambiente favorável à aprendizagem com diversidade de recursos didáticos e pedagógicos.
- Aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola, desenvolvendo atividades sócio-educativas previstas na Proposta Pedagógica da Escola.



- Promover a integração, conscientização, compromisso, acompanhamento, avaliação e reavaliação de todos os envolvidos no processo pedagógico para garantia do padrão de qualidade do ensino.
- Suprir a escola com recursos humanos, materiais e financeiros para o melhor desempenho da Proposta Pedagógica.
- Estabelecer estratégias de recuperação e reforço para os alunos de menor rendimento.
- Oferecer ao aluno o processo de recuperação, classificando e reclassificando, propiciando possibilidades de avanço em seus estudos.
- Acompanhar e orientar nas dificuldades e necessidades das escolas rurais vinculadas.
- Valorizar o ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo) buscando o enriquecimento, a troca de ideias, pesquisas, aprofundar temas, leituras e estudos refletindo sobre a prática, trabalhar com o cotidiano, concentrando todos os esforços na realização do projeto que alcance as metas almejadas.

OBJETIVOS COMUNS DE AÇÃO DOS PROFESSORES

- Desenvolver um trabalho coletivo e participativo onde todos os envolvidos possam realmente se relacionar visando uma integração melhor na construção e melhoria no processo educativo.
- Realizar um trabalho de conscientização da disciplina e respeito entre todos, Direção, Professores, Funcionários e Alunos.
- Assumir o compromisso com o trabalho mediando o processo de aprendizagem.
- Utilizar os horários de HTPC como momentos de reflexão coletiva da prática pedagógica diária, troca de experiências, procurando rever posturas e processos de avaliação e recuperação.

ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA EDUCACIONAL

A avaliação ocorrerá sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros das atividades escolares, devendo ser realizadas através de procedimentos internos, definidos pela escola, e externos pelo Departamento Municipal de Educação.



A avaliação interna, realizada pelo Conselho de Classe Ano/Série em reuniões especialmente convocadas, terá como objetivo a análise, orientação e reformulação se necessário dos procedimentos pedagógicos, financeiros e administrativos.

A participação da comunidade escolar nas atividades propostas pela escola, o desempenho da equipe escolar, dos alunos e dos demais funcionários, nos diferentes momentos do trabalho educacional terá como meta o aprimoramento da qualidade de ensino, sendo sustentada por procedimentos de observação e registros contínuos permitindo o acompanhamento do processo ensino e aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas da Proposta Pedagógica e Plano Escolar.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

“A avaliação, para assumir o caráter transformador (e não de mera constatação e classificação), antes de tudo, deve estar comprometida com a aprendizagem e desenvolvimento da totalidade dos alunos (...). A questão principal não é a mudança de técnicas; passa por técnicas, mas, *a priori*, é a mudança de paradigma, posicionamento, visão de mundo, valores.” (VASCONCELLOS, 2008, p. 41).

Para isso é necessário valer-se de diferentes formas de registro e acompanhamento de aprendizagem dos alunos. É um processo contínuo, sistemático, participativo e cumulativo com função diagnóstica, prognóstica e investigativa, cujas informações propiciam o rendimento da ação pedagógica e educativa, reorganizando as próximas ações do educando, da turma, do educador e mesmo da escola, no sentido de avançar no atendimento e desenvolvimento do processo de aprendizagem.

A avaliação do aproveitamento dos alunos deverá ser contínua, sistemática e cumulativa ao longo do período letivo de acordo com os objetivos propostos, relacionados aos diversos conteúdos e por meio de diferentes instrumentos, conforme a Proposta Pedagógica da Escola. Será feita pela análise de desempenho global dos alunos a partir de instrumentos elaborados pelos professores de cada componente curricular, sob a orientação da Coordenação Pedagógica.

A avaliação para o Ensino Fundamental do primeiro ao nono ano deverá ser entendida como uma tomada de decisão frente ao aproveitamento e assiduidade do aluno. Será levado em consideração as diferentes experiências de aprendizagem sendo que os aspectos qualitativos preponderam sobre os aspectos quantitativos, sempre levando em consideração os objetivos propostos. Isto se aplicará a todas as disciplinas que compõem o quadro curricular.

O sistema de avaliação utilizado envolve um acompanhamento sistemático de aprendizagem através da avaliação do produto, através dos resultados obtidos pelos alunos em diferentes instrumentos e traduzido numa média bimestral ou final. A menção Parcialmente Satisfatória



(PS) equivalente à nota 5,0 (cinco), corresponde ao ponto médio de uma escala, o que pressupõe que essa nota refere-se à consecução dos objetivos essenciais determinados pelo professor.

A avaliação do rendimento do aluno possui a função de diagnóstico e de controle. Ela é qualitativa, no sentido de permitir o controle da vida escolar do aluno.

A avaliação na escola deverá ser:

- **Diagnóstica** – será entendida como uma tomada de decisão frente ao aproveitamento escolar evidenciado pelos resultados obtidos pelo aluno nos instrumentos de avaliação utilizados pelo professor.
- **Contínua** – no dia a dia os alunos serão avaliados através de seu desempenho nas atividades propostas, dando subsídios ao professor para diagnosticar e trabalhar as possíveis dificuldades de aprendizagem que surgirem.
- **Bimestral** – no decorrer do bimestre serão utilizados diferentes instrumentos de avaliação organizados em um portfólio, demonstrando o processo de aprendizagem do aluno que ajudará na composição da sua nota bimestral.

As sínteses bimestrais e finais dos resultados da avaliação do aproveitamento do aluno em cada componente curricular serão expressas em escala numérica de acordo com critérios estabelecidos:

Nota	Aproveitamento
9,5 a 10	Plenamente Satisfatório
7 a 9,4	Satisfatório
5 a 6,9	Parcialmente Satisfatório
0 a 4,9	Não Satisfatório

Além da nota bimestral, será preenchida uma ficha de avaliação individual dos alunos, contendo um relatório dos avanços e possíveis dificuldades, bem como procedimentos e/ou orientações para dar sequência ao processo de ensino e aprendizagem.



Nos casos de ausência de alunos, os professores das classes e disciplinas referentes as atividades não realizadas farão a análise da necessidade da Reposição de atividades sob o acompanhamento da Coordenação Pedagógica.

Ao final do ano letivo o professor deverá emitir, simultaneamente, a nota relativa ao último bimestre e a nota que expressará a avaliação final, ou aquela que melhor reflete o progresso alcançado pelo aluno ao longo do ano letivo, por componente curricular conforme a escala de menções.

PROMOÇÃO

Será considerado promovido para a série subsequente ou concludente de curso o aluno que obtiver em cada componente curricular, média final igual ou superior a menção PS (Parcialmente Satisfatório) que equivale a nota 5,0 (cinco), e cuja assiduidade tenha sido igual ou superior ao limite legal estabelecido em cada componente curricular mínimo de 75% de frequência às atividades escolares do ano letivo. Será considerado promovido o aluno aprovado em todos os componentes curriculares.

Ao aluno da fase inicial de alfabetização, será garantido um período contínuo de três anos, a saber, do 1º ao 3º ano do Ciclo I, e será promovido para o quarto ano do Ensino Fundamental, de nove anos, quando atingir todos os objetivos propostos através dos conteúdos mínimos exigidos neste Ciclo. Caso não atinja estes objetivos, o mesmo será encaminhado para o PIC (Projeto Intensivo de Ciclo).

PERMANÊNCIA

A permanência do aluno no mesmo ano só se fará para que ocorra o crescimento individual do mesmo. Permanecerá no 3º, 4º e no 5º ano o aluno que não obtiver a média e/ou a frequência estabelecida no Regimento Escolar, após análise do Conselho de Classe.

Os alunos do 1º e 2º permanecerão no mesmo ano caso não atinjam a frequência mínima de 75%.

RECUPERAÇÃO

A recuperação ocorrerá no final de cada bimestre para os alunos que obtiverem menção NS (Não Satisfatório), podendo assim recuperar a nota e alcançar à média. O conteúdo da recuperação será selecionado pelo professor da classe e deverá contemplar os requisitos mínimos exigidos para o prosseguimento de estudos que após serem trabalhados serão submetidos a uma nova avaliação de aprendizagem.

A recuperação contínua acontecerá durante todo ano letivo, em sala de aula ou no Laboratório de Aprendizagem (projeto em anexo) mediante avaliação diagnóstica das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo aluno.



MATRÍCULA

A matrícula é a vinculação do aluno a escola e será efetuada conforme estas diretrizes e época fixada pelo Departamento de Educação e Legislação vigente. A matrícula na escola será realizada seguindo os seguintes critérios:

- Por ingresso no 1º ano do E.F com base apenas na idade;
- Por classificação ou reclassificação a partir do 2º ano do Ensino Fundamental;
- Por admissão de alunos novos;
- Por rematrícula de alunos já existentes;
- Por admissão de alunos por transferência.

O ingresso do aluno se dará em qualquer época, respeitando a construção de seu conhecimento, a capacidade física da escola e as presentes diretrizes, mediante requerimento do pai ou responsável legal, ou do próprio aluno, quando maior de idade (EJA), com a apresentação da certidão de nascimento e/ou RG, comprovante de residência e carteira de vacinação.

São condições para matrícula:

- a. Na classe inicial (1º ano) do Ensino Fundamental o aluno que tiver seis (06) anos completos ou a completar no início do ano letivo, período a ser estabelecido pela Secretaria de Educação.
- b. Nos anos subsequentes do Ensino Fundamental, comprovada por escolaridade anterior. A escola poderá reclassificar, caso necessário, os alunos recebidos por transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, obedecendo às normas estabelecidas nas diretrizes e bases da educação nacional, Lei Nº 9394/96 nos seus artigos 23 e 24.

A lotação de alunos por ano/série será preferencialmente de 20 alunos para 1^{os} e 2^{os} anos e 25 para 3^{os}, 4^{os} e 5^{os} anos, quantidade esta, podendo variar para mais ou para menos, assegurando uma distribuição proporcional, ao que se refere ao espaço físico e de acordo com a necessidade da demanda no município.

TRANSFERÊNCIA

A efetuação de matrícula por transferência, assim como a expedição das mesmas, será concebida no transcorrer de todo o ano letivo de acordo com o plano pedagógico da escola.



EMEF Profª. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

Os educandos recebidos por transferência, cujo currículo de origem indique ausência de componentes curriculares, em relação ao adotado pela escola, estarão sujeitos ao processo de adaptação, respeitando a legislação vigente. Cabe à escola comparar, analisar e adaptar o aluno de acordo com a Proposta Pedagógica da escola.

AGRUPAMENTO DOS ALUNOS

De acordo com a Proposta Pedagógica da Escola, atendemos alunos na faixa etária dos seis aos quatorze anos, e os agrupamentos dos alunos por classe são realizados primeiramente pelo ano em curso e de acordo com o meio de transporte existente nos bairros, visto que 60% dos alunos são oriundos da zona rural. Os alunos que residem próximo da escola são preferencialmente matriculados no período da manhã (das 07:00 às 12:00 horas), liberando o período da tarde para os alunos da zona rural, agrupando nossos alunos de forma a atender as suas necessidades. Nossa proposta é agrupar as classes da seguinte forma:

EMEF PROF.ª ELIZABETH COELHO MICHELETTO

Período da manhã	06 anos	07 anos	08 anos	09 anos	10 anos	10 anos	
07:00 às 12:00h	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	5º ano	¹ AEE
Período da tarde	06 anos	07 anos	08 anos	08 anos	09 anos	09 anos	
12:30 às 17:30h	1º ano	2º ano	3º ano	3º ano	4º ano	4º ano	AEE
Período da noite	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série			
EJA							

¹AEE- Atendimento Educacional Especializado

EMEF OLÍVIA DOS SANTOS FEIERABEND

Período da manhã	08 anos	09 anos	10 anos
07:00 às 12:00h	3º ano	4º ano	5º ano



EMEF Prof^a. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

Período da tarde	06 anos	07 anos	05 anos
12:20 às 17:20h	1º ano	2º ano	Pré



PLANO DE TRABALHO DE NÚCLEOS

1 - NÚCLEO DE DIREÇÃO

O Diretor, educador, líder e articulador do trabalho coletivo da Escola, em trabalho conjunto com as instituições e colegiados existentes, como o Conselho de Escola, Associação de Pais e Mestres, Corpo Docente, Corpo Discente e Funcionários terá sua atuação voltada para:

- Mediar ações entre o Corpo Docente e Discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz;
- Articular e integrar a escola com as famílias e a comunidade;
- Criar condições para que o processo ensino e aprendizagem sejam adequados à realidade do educando e suas necessidades;
- Atuar junto aos Conselhos de Classe Ano/Série, detectando problemas e auxiliando em possíveis soluções;
- Promover reuniões pedagógicas voltadas para a troca de experiências e informações, onde os docentes possam aplicá-las no exercício do cotidiano;
- Garantir o cumprimento do calendário escolar e trabalho realizado no HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo);
- Administrar os recursos de pessoal, financeiro e material;
- Garantir a legalidade, regularidade e autenticidade da vida escolar dos alunos;
- Proporcionar meios para reforço e recuperação da aprendizagem do aluno;
- Informar aos pais ou responsáveis sobre a frequência, rendimento, comportamento e atitudes dos alunos;
- Comunicar ao Conselho Tutelar os casos de evasão escolar e outros de sua competência;
- Verificar a regularidade, variedade, execução e o controle da merenda escolar;
- Representar a escola em todas as tarefas;
- Desenvolver atividades que garantam o bom funcionamento da escola, zelando pela melhor conservação das tarefas de toda equipe escolar.



O Vice-diretor deverá integrar a direção da escola, assessorar o Diretor, representar e substituir o mesmo nos seus impedimentos legais e temporários, seguindo a mesma proposta.

2 - NÚCLEO DE COORDENAÇÃO

Os Professores Coordenadores Pedagógicos e do AEE, em consonância com a Direção atuam na coordenação do trabalho pedagógico da escola, integrando o corpo docente e Orientação Educacional a fim de desenvolver um trabalho que promova o ensino e aprendizagem de todos mediante as seguintes ações:

- Coordenar o planejamento coletivo no início de cada semestre;
- Planejar e coordenar os ATPCs com caráter formativo;
- Elaborar, com os demais professores da área ou professores regentes de classe do mesmo Ano/Série, o programa do currículo;
- Coordenar a execução da programação;
- Assegurar a integração horizontal e vertical do currículo;
- Estabelecer os procedimentos de controle e avaliação do processo ensino e aprendizagem;
- Coordenar atividades da área que visam ao aprimoramento de técnicas, procedimentos e materiais de ensino;
- Estabelecer, em cooperação com os demais professores da área ou do mesmo ano/série, critérios de seleção de instrumentos de avaliação;
- Assessorar os trabalhos de Conselhos de Classe;
- Orientar individualmente professores, pais e alunos;
- Adaptar e acompanhar atividades específicas para alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- Acompanhar os encaminhamentos para o Laboratório de Aprendizagem e as ações realizadas no mesmo para sanar as dificuldades dos alunos;
- Planejar e acompanhar as turmas em excursões e visitas monitoradas;



- Buscar capacitação contínua para aprimoramento de sua prática e necessidade da função.

3 - NÚCLEO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL/PROFESSOR MEDIADOR

Ao Orientador Educacional/Professor Mediador cabe a responsabilidade básica de coordenar, orientar e controlar, no âmbito da escola, as atividades relacionadas à sua área de atuação. O Orientador Educacional/Professor Mediador tem as seguintes atribuições:

- Participar da elaboração da Proposta Pedagógica da Escola;
- Elaborar a programação das atividades de sua área de atuação mantendo-a articulada às demais programações do núcleo de apoio técnico-pedagógico;
- Orientar a elaboração e execução do programa de currículo nos aspectos relativos à Orientação Educacional;
- Controlar e avaliar a execução da programação de Orientação Educacional e apresentar relatório das atividades;
- Colaborar nas decisões referentes ao agrupamento de alunos;
- Assessorar os trabalhos de Conselhos de Classe;
- Desenvolver processo de aconselhamento junto aos alunos, abrangendo conduta, estudos e orientação para o trabalho, em cooperação com os professores, família, comunidade (Conselho Tutelar);
- Organizar e manter atualizado o dossiê individual do aluno e das classes;
- Assessorar o trabalho docente acompanhando o desempenho dos professores em relação às peculiaridades do processo ensino-aprendizagem, do processo de avaliação e recuperação do aluno, encaminhar e acompanhar os alunos a especialistas quando se fizer necessário;
- Manter e coordenar o desenvolvimento de esquema de contato permanente com a família do aluno;
- Desenvolver trabalho de mediação de conflitos em classe conforme solicitação dos professores ou alunos;



- Promover periodicamente ou quando se fizer necessário círculos restaurativos (prática de resolução de conflitos onde os envolvidos identificam caminhos de superação por meio do diálogo, humanizando as relações e superando a prática meramente punitiva).

4 - NÚCLEO DO CORPO DOCENTE

Os professores tem a incumbência de::

- Participar da elaboração da Proposta Pedagógica da escola;
- Elaborar e cumprir o plano de trabalho, de acordo com a Proposta Pedagógica da escola;
- Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- Ministras os dias letivos e horas – aulas estabelecidas, além de participarem integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;
- Participar de todas as comemorações e atividades desenvolvidas pela escola nos sábados letivos;
- Participar de forma efetiva e participativa nas ATPCs

5 - NÚCLEO ADMINISTRATIVO

Apoiar administrativamente o processo educacional e a Direção da Escola através de atividades pertinentes a:

- Documentação e escrituração escolar e de pessoal;
- Organização e atualização de arquivos;
- Expedição, registro e controle de expedientes;
- Registro e controle de bens patrimoniais, bem como de aquisição, conservação de materiais;
- Serviços gerais de secretaria;
- Atendimento ao público.



6 - DO NÚCLEO OPERACIONAL

O núcleo operacional, que engloba inspetor de alunos, merendeira e serviços gerais, terá a função de proporcionar apoio ao conjunto de ações complementares de natureza administrativa e curricular, relativas às atividades de:

- Zeladoria, vigilância e atendimento de alunos;
- Limpeza, manutenção e conservação de mobiliários e equipamentos e das áreas externas e internas;
- Controle, manutenção, conservação e preparo da merenda escolar.

METAS 2022/2024

Metas	Ações	Prazo
Diminuir a retenção	Recuperação paralela e laboratório de aprendizagem, também nos bairros.	De 01 a 02 anos.
Maior envolvimento da família na escola	Troca de experiências com os familiares, promovendo atividades como: Pai-Professor por um dia, roda de viola, dança na escola, dentre outras. Fortalecimento dos vínculos com as famílias através do trabalho da Orientadora Educacional. Tornar as reuniões mais acolhedoras com palestras educativas e dinâmicas.	Durante o ano letivo.
Diminuir o déficit de aprendizagem nas escolas da Rede Municipal	Fazer um dia de triagem profissional (fonoaudiólogo, oftalmologista, médico de família, dentista, etc.) na escola.	Durante o ano letivo



EMEF Profª. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

	Oferecer recuperação paralela e contínua, como laboratório de aprendizagem e PIC.	
Diminuir o comportamento agressivo dos alunos	<p>Criar espaço adequado para brincar com opções de brinquedos e brincadeiras re-estruturando o horário de recreio prevendo atividades programadas e monitoradas pelos inspetores de alunos e estagiários;</p> <p>Assistir filmes educativos e criar e apresentar peças teatrais feitas pelos alunos relativas a um tema;</p> <p>Promover assembleias e círculos restaurativos periodicamente para resolução de conflitos dentro e fora da classe;</p> <p>Intensificar o trabalho com música em todos os anos/série.</p>	02 anos.



Criar hábitos de leitura	Projetos de incentivo à leitura; Atividades na Sala de leitura; organizar cantinhos de leitura nas salas de aula; Visitas regulares a biblioteca Municipal.	Durante o ano letivo
Oferecer diferentes tipos de informação	Adquirir assinaturas de jornais e revistas; Assistir filmes relacionados a temas estudados; Realizar passeios monitorados (museus, parque do conhecimento, zoológico, aquário, etc.).	Durante o ano letivo

Temos como prioridades melhorar o processo de ensino e aprendizagem e efetivar a educação inclusiva, promovendo a integração, a valorização e a construção da autonomia e autoestima do aluno.

AÇÕES PRIORITÁRIAS

Para atender a educação inclusiva propomos cursos de capacitação para os professores e equipe de apoio. Adequação do espaço físico, material de apoio e parceria com profissionais da Saúde como psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, psicopedagogo e outros que possam atender as diversidades de acordo com as necessidades dos alunos.

Atender os alunos que residem na zona rural para que possam usufruir dos recursos como laboratório de aprendizagem, prática de esporte, projetos socioeducativos, frequência no Atendimento Educacional Especializado, que são realizados fora do horário regular das aulas e que visam o aprimoramento da aprendizagem, para tanto se faz necessário viabilizar o transporte escolar.



PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

Diante do perfil dos alunos, da comunidade escolar e da análise do processo educacional, apresentados anteriormente, vimos a necessidade de atender às dificuldades de aprendizagem, efetivar a educação inclusiva, ampliar a jornada de aula, investir na formação continuada dos professores e suprir a dificuldade de acesso dos alunos a espaços de cultura e lazer, sendo implantado os projetos socioeducativos objetivando a melhoria da qualidade de ensino.

Procuramos através do desenvolvimento destes projetos, proporcionar atividades que auxiliem no desenvolvimento da criatividade e potencialidades dos educandos. Tais projetos visam colaborar no desenvolvimento saudável do aluno, na melhoria no desempenho escolar, e na formação de cidadãos úteis à sociedade.

Cada um dos projetos tem sua modalidade específica visando o desenvolvimento social e cognitivo do aluno, relações interpessoais, concentração e disciplina, respeito e elevação da autoestima.

OBJETIVOS GERAIS DOS PROJETOS:

Atender as necessidades educacionais apresentadas pelos alunos matriculados na EMEF Prof^a Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas, visando à melhoria na qualidade de ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Sanar as dificuldades de aprendizagem;
- Atender os alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- Investir na formação integral do aluno;
- Investir na formação continuada dos professores;
- Oportunizar o acesso a diferentes espaços de cultura e lazer;
- Orientar sobre o respeito à diversidade de gênero, etnias, cultura, religião e a valorização do ser humano.
- Formar um elo de ligação entre família, aluno e escola.



ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças.

Na escola inclusiva, não há espaços para padrões que identificam e classificam os alunos como especiais ou normais. Todos se igualam pelas suas diferenças! A inclusão escolar pressupõe uma escola em que todos os alunos estão inseridos de forma efetiva, sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitados em seu direito de participar ativamente do processo escolar, segundo suas capacidades, e sem que nenhuma delas possa ser motivo para uma diferenciação que os exclua das suas turmas.

Uma das inovações trazidas pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) é o Atendimento Educacional Especializado - AEE, um serviço da educação especial que "[...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas" (SEESP/MEC, 2008).

O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno, visando a sua autonomia na escola e fora dela, constituindo oferta obrigatória pelos sistemas de ensino. É realizado, de preferência, nas escolas comuns, em um espaço físico denominado Sala de Recursos Multifuncionais.

São atendidos, nas Salas de Recursos Multifuncionais, alunos público-alvo da educação especial, conforme estabelecido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e nos Decretos N°6.571/2008 e N°7.611/2011.

- Alunos com deficiência: aqueles [...] que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (ONU, 2006).
- Alunos com TGD (transtornos globais do desenvolvimento): aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. (MEC/SEESP, 2008).
- Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade,



envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (MEC/SEESP, 2008).

Acompanhando o processo de mudança, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que:

“Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos”. (MEC/SEESP, 2001).

Em conformidade com a lei e no intuito de atender os alunos com Necessidades Educacionais Especiais foi implantado em 2008 nas escolas municipais de Monteiro Lobato o Atendimento Educacional Especializado.

CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

Atualmente o município atende alunos com Paralisia Cerebral, Deficiência Auditiva, TGD (autista clássico, Síndrome de Asperger), Deficiência Múltipla, Síndrome de Angelman e Deficiência Intelectual. Possui atualmente 21 alunos matriculados no Atendimento Educacional Especializado (18 do Ensino Fundamental e 03 da Educação Infantil) e 08 alunos passam por processo de triagem.

ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

O município conta com apenas uma sala de recursos multifuncional que funciona na EMEF Prof^a Elizabeth Coelho Micheletto equipada com materiais pedagógicos adaptados, jogos variados e recursos multimídia. Os alunos das escolas rurais contam com o serviço do professor itinerante.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO E AGRUPAMENTOS DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

Após estudo de caso, é definido o tipo de atendimento que o aluno necessita, o tempo de permanência, o número de atendimentos e agrupamentos.



Horário de funcionamento	Número de alunos por atendimento	Tempo de permanência	Número de atendimentos
Manhã: 7h às 12h	Individual ou Máximo de 04 alunos	Mínimo de 50 m	2 a 4 atendimentos semanais
Tarde: 12:30h às 17:30h		Máximo de 90 m	

OBJETIVOS DO ATENDIMENTO

- A proposta de Atendimento Educacional Especializado desta instituição visa:
- Atender a demanda surgida com o processo de inclusão de pessoas com NEE na rede regular de ensino e reestruturar as práticas pedagógicas da classe comum.
- Orientar a operacionalização e flexibilização do currículo considerando aspectos individuais para atender as diferenças.
- Elaborar planos individuais de ensino.
- Promover ações educativas que possibilite a participação efetiva de todos os alunos.
- Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento é oferecido no contra turno, complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Dentre as atividades de atendimento educacional especializado são disponibilizados programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva. Ao longo de todo o processo de escolarização esse atendimento é articulado com a proposta pedagógica do ensino comum.

ENCAMINHAMENTO E MATRÍCULA

O encaminhamento dos alunos para o AEE é feito por meio de uma ficha queixa, preenchida pelo professor da sala regular descrevendo o motivo do encaminhamento. Através deste encaminhamento é feito um estudo de caso pelo coordenador do AEE, avaliada a necessidade



do atendimento é feito um relatório e um plano individual para atender as necessidades do aluno.

Após entrevista e o consentimento dos pais é realizada a matrícula na sala do AEE no contra turno do ensino regular. É válido ressaltar que a matrícula no AEE está condicionada a matrícula do aluno no ensino regular.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DO AEE

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. O professor do AEE tem como função:

- Elaborar, executar e avaliar o Plano de AEE do aluno, contemplando: a identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade; o tipo de atendimento conforme as necessidades educacionais específicas dos alunos; e o cronograma do atendimento e a carga horária, individual ou em pequenos grupos.
- Implementar, acompanhar e avaliar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade no AEE, na sala de aula comum e demais ambientes da escola.
- Produzir materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, considerando as necessidades educacionais específicas dos alunos e os desafios que este vivencia no ensino comum, a partir dos objetivos e atividades propostas no currículo.
- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços e recursos e o desenvolvimento de atividades para a participação e aprendizagem dos alunos nas atividades escolares.
- Orientar a família e os professores sobre os recursos pedagógicos de acessibilidade utilizados pelo aluno de forma a ampliar suas habilidades, promovendo sua autonomia e participação.
- Desenvolver atividades do AEE, de acordo as necessidades educacionais específicas dos alunos, tais como: o ensino de da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos com deficiência auditiva ou surdez; ensino da informática acessível; ensino do Sistema Braille; ensino do Soroban; ensino de técnicas para orientação e mobilidade; ensino da Comunicação Aumentativa e Alternativa – CAA; ensino do uso dos recursos de Tecnologia Assistiva – TA; atividades de vida autônoma e social; atividades de enriquecimento curricular para as



EMEF Prof^a. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

altas habilidades/superdotação; e atividades para o desenvolvimento das funções mentais superiores.

O atendimento ao indivíduo com necessidades educacionais especiais constitui-se num instrumento de apoio que respeita o processo de aprendizagem requerendo medidas especiais de educação, quebra de paradigmas e um novo olhar para o sistema educacional brasileiro.



PLANO DE ENSINO 2022-2024

ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE MONTEIRO LOBATO/SP

LÍNGUA PORTUGUESA – EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

1º ANO

LINGUAGEM ORAL

- Participar de situações de intercâmbio oral do cotidiano escolar (como, por exemplo, rodas de conversa, rodas de leitura, rodas de estudo etc.), ouvindo com atenção, formulando perguntas e fazendo comentários sobre o tema tratado.
- Planejar sua fala, adequando-a a diferentes interlocutores em situações comunicativas do cotidiano escolar (como rodas de conversa, rodas de leitura, rodas de estudo, entre outras.).

PRODUÇÃO TEXTUAL

- Compreender o funcionamento alfabético do sistema de escrita, ainda que não saibam todos os valores sonoros correspondentes às letras.
- Escrever alfabeticamente textos que se costuma saber falar de cor¹, tais como: parlendas, adivinhas, quadrinhas, canções, trava-línguas, entre outros, ainda que nem todas as letras sejam usadas com seu valor sonoro convencional.
- Participar de situações coletivas e/ou individuais de reconto de histórias conhecidas, recuperando a sequência dos episódios essenciais e algumas características da linguagem do texto lido pelo professor.
- Participar de reescritas coletivas ditando para o professor ou colegas trechos de contos conhecidos, considerando as ideias principais do texto fonte, assim como algumas características da linguagem escrita e do registro literário desse texto.
- Participar de situações de produção de textos de autoria (como bilhetes, cartas, verbetes de curiosidades, entre outros) e de complementação de histórias cujo final se desconhece, realizadas de maneira coletiva ou em grupos de alunos, ditando para o professor ou colegas.



- No processo de reescrita de textos e de produção de textos de autoria: planejar o que vai escrever considerando o contexto de produção; reler o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática² quanto para avançar nos aspectos discursivos e textuais.
- Participar de situações de revisão coletiva de textos depois de finalizada a primeira versão.

LEITURA

- Apreciar textos literários e participar dos intercâmbios posteriores à leitura³ em diferentes situações como, por exemplo, a Roda de Leitores.
- Ler - com apoio do professor ou colegas - textos de diferentes gêneros, (como, por exemplo, contos, textos instrucionais, textos expositivos de divulgação científica, notícias), com diferentes propósitos, apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características de seu portador, do gênero e do sistema de escrita;
- Ler por si mesmo textos conhecidos, tais como parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas, ainda que seja por um procedimento de ajuste do falado ao escrito.
- Ler por si mesmo textos diversos como placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tirinhas, rótulos, entre outros, utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.



2º ANO

LINGUAGEM ORAL

- Participar de situações de intercâmbio oral do cotidiano escolar (como, por exemplo, situações de exposição oral e rodas em geral), ouvindo com atenção, formulando perguntas, comentando e dando sua opinião, sobre o tema tratado.
- Planejar sua fala, adequando-a a diferentes interlocutores em situações comunicativas do cotidiano escolar (como situações de exposição oral e rodas em geral) com maior e menor formalidade.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- Compreender o funcionamento alfabético do sistema de escrita, ainda que com alguns erros ortográficos⁴.
- Escrever alfabeticamente textos que se costuma saber falar de cor¹, tais como: parlendas, adivinhas, quadrinhas, canções, trava-línguas, entre outros, ainda que com alguns erros ortográficos.
- Participar de situações coletivas e/ou individuais de reconto de histórias conhecidas, recuperando a sequência dos episódios essenciais e suas relações de causalidade, assim como algumas características da linguagem do texto lido pelo professor.
- Participar de reescritas de histórias conhecidas, realizadas coletivamente e/ou em grupo ou duplas, ditando para o professor ou colegas e, quando possível, escrevendo de próprio punho, recuperando os episódios essenciais do texto fonte e algumas características da linguagem escrita e do registro literário⁴ desse mesmo texto.
- Participar de situações de produção de textos de autoria (como, por exemplo, bilhetes, cartas, textos instrucionais, verbetes de curiosidades) e de completação de histórias cujo final se desconhece, realizadas de maneira coletiva, em grupos, ou individualmente, ditando para o professor ou colegas ou escrevendo de próprio punho.
- No processo de reescrita de textos e de produção de textos de autoria: planejar o que vai escrever considerando o contexto de produção; reler o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática² quanto para avançar nos aspectos discursivos e textuais;
- Participar de situações de revisão coletiva de textos - ou realizadas em parceria com colegas - depois de finalizada a primeira versão.



LEITURA

- Appreciar textos literários e participar dos intercâmbios posteriores à leitura² em diferentes situações como, por exemplo, a Roda de Leitores.
- Ler - com apoio do professor ou colegas - textos de diferentes gêneros, (como contos, lendas, fábulas, mitos, textos instrucionais, de divulgação científica, notícias, entre outros), com diferentes propósitos, apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características de seu portador, do gênero e do sistema de escrita.
- Ler por si mesmo textos conhecidos, tais como parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas, ainda que seja por meio de um procedimento de ajuste do falado ao escrito.
- Ler por si mesmo textos diversos como além de placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, histórias em quadrinhos, tirinhas, rótulos, entre outros, utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir e validar o que está escrito.

3º ANO

LINGUAGEM ORAL

- Participar de situações de intercâmbio oral do cotidiano escolar (como, por exemplo, apresentações de trabalhos, participação em seminários, etc.), ouvindo com atenção, formulando e respondendo perguntas, explicando e compreendendo explicações, contribuindo com opiniões e novas informações sobre o assunto tratado.
- Planejar sua fala, individualmente ou em grupo, adequando-a a diferentes interlocutores em situações comunicativas do cotidiano e mais formais do âmbito escolar (como apresentações de trabalhos, participação em seminários, entre outras.), a partir de anotações feitas com a colaboração dos colegas.
- Participar de mesas-redondas com apoio do professor, adequando essa participação a diferentes interlocutores em situações comunicativas mais formais do âmbito escolar, planejando sua fala a partir de anotações realizadas coletivamente.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- Participar de situações coletivas e/ou individuais de reconto de histórias conhecidas, recuperando os episódios essenciais e suas relações de causalidade, assim como as características da linguagem do texto lido pelo professor ou por si mesmo;



- Reescrever individualmente histórias conhecidas, recuperando os episódios essenciais do texto fonte, assim como as características da linguagem escrita e do registro literário⁴ desse mesmo texto;
- Participar de situações de produção de textos de autoria, (como, por exemplo, cartas e postais; indicações literárias; relatos de experiência vivida ou ficcionalizada; folhetos de divulgação de temas transversais estudados em classe; diários pessoais, da classe, de leitura ou diários de viagem reais ou ficcionais) e de situações de completação de histórias cujo final se desconhece, realizadas de maneira coletiva, em parceria ou de forma independente, utilizando recursos da linguagem escrita;
- No processo de reescrita de textos e de produção de textos de autoria: planejar o que vai escrever considerando o contexto de produção; textualizar, utilizando-se de rascunhos; reler o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática² quanto para avançar nos aspectos discursivos e textuais;
- Participar de situações de revisão de textos, realizadas coletivamente ou em parceria com colegas considerando - em diferentes momentos - as questões da textualidade (coerência, coesão – incluindo-se a pontuação)³ e a ortografia, depois de finalizada a primeira versão.

LEITURA

- Apreciar textos literários e participar dos intercâmbios posteriores à leitura³ em diferentes situações como, por exemplo, a Roda de Leitores.
- Ler textos - com apoio do professor - para estudar os temas tratados nas diferentes áreas de conhecimento (como, por exemplo, textos de enciclopédias, textos que circulam na internet, publicados em jornais impressos, revistas etc.), utilizando procedimentos básicos de estudo.
- Ler, por si mesmo, textos de diferentes gêneros (como contos, fábulas, mitos, lendas, poemas, instrucionais, notícias, reportagens, entre outros), apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características de seu portador, da linguagem própria do gênero e do sistema de escrita.
- No processo de leitura, utilizar recursos para compreender ou superar dificuldades de compreensão (como, por exemplo, pedir ajuda aos colegas e ao professor, reler o trecho que provoca dificuldades, continuar a leitura com intenção de que o próprio texto permita resolver as dúvidas ou consultar outras fontes).



4º ANO

LINGUAGEM ORAL

- Participar de situações de intercâmbio oral do cotidiano escolar tanto menos formais quanto mais formais (como, por exemplo, seminários, mesas-redondas ou outros tipos de apresentação e/ou discussão oral de resultados de estudo etc.): ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, justificando suas respostas, explicando e compreendendo explicações, manifestando e acolhendo opiniões, fazendo colocações que considerem as falas anteriores e contribuam com novas informações sobre o assunto tratado.
- Planejar sua fala, individualmente ou em grupo, adequando-a a diferentes interlocutores em situações comunicativas mais formais no âmbito escolar tais como seminários, mesas-redondas ou outros tipos de apresentação e/ou discussão oral de resultados de estudo, a partir de anotações feitas com a colaboração dos colegas.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- Reescrever, em parceria ou individualmente, histórias conhecidas, modificando o narrador ou o tempo ou o lugar, recuperando as características da linguagem escrita e do registro literário⁴.
- Produzir textos de autoria em parceria ou individualmente (como cartas de leitor; indicações literárias; relatos de experiência vivida ou ficcionalizada; textos expositivos sobre temas estudados em classe; diários pessoais, da classe, de leitura ou diários de viagem reais ou ficcionais, por exemplo), escrevendo de próprio punho, utilizando recursos da linguagem escrita e do registro⁴ adequado ao texto (jornalístico, acadêmico-escolar etc).
- Participar de situações coletivas de produção de contos de autoria, utilizando recursos da linguagem escrita e o registro literário.
- No processo de reescrita de textos e de produção de textos de autoria: planejar o que vai escrever considerando o contexto de produção; textualizar, utilizando-se de rascunhos; reler o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática quanto para avançar nos aspectos discursivos e textuais.
- Participar de situações de revisão de textos realizadas coletivamente, em parceria com colegas ou, quando possível, individualmente considerando - em diferentes momentos - as questões da textualidade (coerência, coesão – incluindo-se a pontuação)⁵, e a ortografia, depois de finalizada a primeira versão.



LEITURA

- Apreciar textos literários e participar dos intercâmbios posteriores à leitura³ em diferentes situações como, por exemplo, a Roda de Leitores.
- Ler textos para estudar os temas tratados nas diferentes áreas de conhecimento (como, por exemplo, textos de enciclopédias, textos que circulam na internet, publicados em jornais impressos, revistas etc.), com apoio do professor ou em parceria.
- Utilizar – no processo de ler para estudar ou de informar-se para produzir outro texto - procedimentos como: copiar a informação que interessa, grifar trechos, fazer anotações etc.
- Selecionar textos no processo de estudo e pesquisa, em diferentes fontes apoiando-se em títulos, subtítulos, imagens, negritos, em parceria ou individualmente.
- Ler, por si mesmo, textos de diferentes gêneros (como, por exemplo, contos, fábulas, mitos, lendas, crônicas, poemas, textos teatrais, da esfera jornalística etc.), apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características de seu portador, da linguagem própria do gênero e do sistema de escrita.
- No processo de leitura, utilizar recursos para compreender ou superar dificuldades de compreensão (como, por exemplo, pedir ajuda aos colegas e ao professor, reler o trecho que provoca dificuldades, continuar a leitura com intenção de que o próprio texto permita resolver as dúvidas ou consultar outras fontes, entre outros procedimentos).

5º ANO

LINGUAGEM ORAL

- Participar de situações de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tanto as menos formais, quanto as mais formais (como seminários, mesas-redondas, apresentações orais de resultados de estudo, debates, entre outros): ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, justificando suas respostas, explicando e compreendendo explicações, manifestando e acolhendo opiniões, argumentando e contra-argumentando.
- Participar de debates sobre temas da atualidade alimentados por pesquisas próprias em jornais, revistas e outras fontes.
- Planejar e participar de situações mais formais de uso da linguagem oral no âmbito escolar (como seminários, mesas-redondas, apresentações orais de resultados de estudo,



debates, entre outros), sabendo utilizar alguns procedimentos de escrita e recursos para organizar sua exposição.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- Reescrever, em parceria ou individualmente, histórias conhecidas, modificando o narrador ou o tempo ou o lugar, recuperando as características da linguagem escrita e do registro literário⁴.
- Produzir textos de autoria em parceria ou individualmente (como, por exemplo, cartas de leitor; indicações literárias; textos expositivos sobre temas estudados em classe; textos da esfera jornalística dentro de projetos de produção de jornais – murais ou impressos), utilizando recursos da linguagem escrita e o registro adequado ao texto (jornalístico, acadêmico-escolar, etc).
- Produzir contos de autoria, em parceria ou individualmente, utilizando recursos da linguagem escrita e do registro literário.
- No processo de reescrita de textos e de produção de textos de autoria: planejar o que vai escrever considerando o contexto de produção; textualizar, utilizando-se de rascunhos; reler o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática quanto para avançar nos aspectos discursivos e textuais;
- Participar de situações de revisão de textos realizadas coletivamente, em parceria com colegas ou individualmente considerando - em diferentes momentos - as questões da textualidade (coerência, coesão – incluindo-se a pontuação)⁵, e a ortografia, depois de finalizada a primeira versão.

LEITURA

- Apreciar textos literários e participar dos intercâmbios posteriores à leitura³ em diferentes situações como, por exemplo, a Roda de Leitores.
- Ler textos para estudar os temas tratados nas diferentes áreas de conhecimento (como, por exemplo, textos de enciclopédias, textos que circulam na internet, publicados em jornais impressos, revistas, etc.), em parceria ou individualmente.
- Utilizar – no processo de ler para estudar ou de informar-se para produzir novos textos - procedimentos como: copiar a informação que interessa, grifar trechos, fazer anotações, organizar esquemas que sintetizem as ideias mais importantes do texto e as relações entre elas etc.



- Selecionar textos no processo de estudo e pesquisa, em diferentes fontes apoiando-se em títulos, subtítulos, imagens, negritos, em parceria ou individualmente.
- Ler, por si mesmo, textos de diferentes gêneros (como contos, fábulas, mitos, lendas, crônicas, poemas, textos teatrais, da esfera jornalística etc.), apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características de seu portador, da linguagem própria do gênero e do sistema de escrita.
- No processo de leitura de textos utilizar recursos para compreender ou superar dificuldades de compreensão (como, por exemplo, pedir ajuda aos colegas e ao professor, reler o trecho que provoca dificuldades, continuar a leitura com intenção de que o próprio texto permita resolver as dúvidas ou consultar outras fontes, entre outros procedimentos).

¹ Os textos referidos são da tradição oral, por isso são selecionados. Em hipótese alguma se deve propor que os alunos memorizem a forma escrita destes textos.

² Progressão temática é a maneira como se desenvolvem e se articulam, ao longo do texto, as informações novas e as conhecidas.

³ A natureza desta participação e como ela evolui será tratada, a seguir, nas orientações didáticas.

⁴ Esse tema será discutido nas orientações didáticas.

⁵ As questões relativas à coesão e à coerência em cada ano serão tratadas nas orientações didáticas.



PROJETO INTERDISCIPLINAR

ANIVERSÁRIO DA CIDADE

TEMA: MOSTRA CULTURAL – “ENCONTRO COM LOBATO”

DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS GERAIS:

Desenvolver o gosto pela leitura, através das inesquecíveis histórias, músicas e personagens das obras de Monteiro Lobato;

Proporcionar através do desenvolvimento de projetos, atividades que auxiliem no desenvolvimento da criatividade e potencialidades dos educandos.

DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Levar a Literatura de Monteiro Lobato ao conhecimento das crianças demonstrando sua importância, ajudando-as a perceber o quanto podem aprender de forma prazerosa;
- Conhecer Monteiro Lobato, bem como suas obras;
- Proporcionar a integração entre os alunos na busca e na socialização dos conhecimentos;
- Sensibilizar os alunos quanto à valorização e importância da nossa literatura;
- Estimular a fantasia e a imaginação através de diversas atividades;
- Conhecer a importância de Monteiro Lobato na Literatura e na história do Brasil.

O PROJETO E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA:

A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade tem o objetivo de promover a integração dos conteúdos de diferentes disciplinas. Uma prática educacional que procura fazer com que as áreas conhecimento se complementem de forma que os conteúdos das disciplinas sirvam de apoio ao aprendizado uma das outras.

O projeto interdisciplinar amplia o engajamento e a motivação dos estudantes, formando cidadãos preparados para enfrentar os desafios da sociedade por meio de alternativas e soluções criativas e inovadoras.



O projeto Monteiro Lobato teve como ponto de partida um trabalho de levantamento da importância do conhecimento do trabalho do autor e suas obras com a equipe docente;

Partindo desses questionamentos, selecionamos temas significativos para os nossos alunos e optamos por um projeto de grande interesse das crianças.

JUSTIFICATIVA:

Este tema foi escolhido pela importância da obra de Monteiro Lobato e pelas amplas possibilidades que o mesmo oferece para o desenvolvimento da imaginação, do faz de conta e o trabalho em diferentes áreas do conhecimento.

Trabalhar Monteiro Lobato é vivenciar dentro da literatura infantil um mundo rico em cultura, em um mundo mágico de personagens que encantam a todos.

DESENVOLVIMENTO:

A proposta do projeto foi apresentada ao corpo docente no início do ano letivo, em fevereiro de 2022.

Em março as atividades passarão a ser desenvolvidas pelos professores com suas turmas correspondentes.

O projeto terá duração de 2 meses, sendo o início no mês de março e o término em abril do mesmo ano. O produto final será na Mostra Cultural – “Encontro com Lobato”, com a participação de toda a escola e também pais e comunidade.

A MOSTRA CULTURAL – “ENCONTRO COM LOBATO” ACONTECERÁ NA SEMANA DO ANIVERSÁRIO DA CIDADE

A proposta é realizar as apresentações e exposições dos trabalhos desenvolvidos na semana do aniversário da Cidade (26 de abril), em período de aula e as atividades estarão direcionadas para todos os alunos.

A Mostra será aberta para visitação dos pais e também da comunidade.

METODOLOGIA:

Através do Projeto Interdisciplinar, estimular os alunos a serem criativos, a usarem a imaginação. Essa metodologia tem foco em atividades que levam a pensar, sentir e agir.



CONTEÚDO SUGERIDOS:

PORTUGUÊS:

- Leitura – Textos e obras de Monteiro Lobato;
- Expressão oral e interpretação dos Textos;
- Produção de pequenos textos.

MATEMÁTICA:

- Leitura: Obra Aritmética da Matemática;
- Comparação de quantidades, ordem e sequência numérica;
- Situações-problemas e desafios envolvendo as situações abordadas nas histórias do Sítio do Pica-pau Amarelo;
- Sistema de Numeração Decimal – unidades e dezenas;
- Jogos com números.

GEOGRAFIA:

- Região e costumes;
- O Lugar onde vivemos;
- A cidade e o campo;
- Ambiente Natural e modificado;
- As diferenças entre os costumes da cidade e do campo.

HISTÓRIA:

- A vida de Monteiro Lobato;
- Folclore e Tradições.
- Ciências e saúde:



- Leitura: Reinações de Narizinho.
- Os vegetais: como são, suas utilidades, como nascem e como as plantas se alimentam;
- Os animais: como são, como vivem, como nascem e se alimentam;]
- Alimentação.

ARTES:

- Dramatização;
- Desenhos e pinturas;
- Colagens, recortes, painéis;
- Dobraduras;
- Montagens e execução de livrinhos e painéis.

EDUCAÇÃO FÍSICA:

- Atividades rítmicas;
- Brincadeiras infantis;
- Rodas cantadas e dramatizadas;
- Jogos e recreação;
- Apresentações coreografadas.

ATIVIDADES (DESENVOLVIMENTO):

1. Teatro;
2. Sarau;
3. Conversas com autores;
4. Leitura das obras de Monteiro Lobato;
5. Exposição nas salas;



6. Esquetes;
7. Apresentação em vídeo: uma história contada pelos alunos. (montar uma sala cinema caracterizada para sessões de apresentação do vídeo);
8. Coral – música do sítio;
9. Exposição dos personagens com uma breve história de cada um;
10. Varal de poesias;
11. Exposição de fotos do escritor e sua família e pontos turísticos;
12. Cartão postal de Monteiro Lobato;
13. Conversa com o escritor de várias obras, André Barreto;
14. Salas temáticas;
15. Apresentação das alunas projeto Emília;
16. Maquetes com temáticas e nome dos livros.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através da participação contínua durante as atividades propostas, observando o interesse, a participação individual e em grupo, o desempenho nas atividades propostas e a assiduidade dos alunos;

Organização e apreciação dos trabalhos criados pelos alunos, através do portfólio.

DEFINIÇÃO DO TÍTULO DO PROJETO:

O objetivo do projeto é a construção coletiva. Os professores participaram da atividade “Baú de Ideias”, colaborando com sugestões de temas e atividades para serem desenvolvidas.

Os temas sugeridos foram:

1. Encontro Interescolar – Reinações De Narizinho;
2. Mostra Cultural “Encontro Com Lobato”
3. Comemorando As Obras De Monteiro Lobato;
4. Olhar De Lobato;



EMEF Prof^a. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

5. Um Dia Com A Turma No Sítio;
6. Canastra Da Emília;
7. Reino Das Águas Claras;
8. Comemorando As Obras De Monteiro Lobato.

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO:

Equipe gestora e corpo docente.



PROJETO LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM

INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo principal garantir aos alunos da Rede Municipal de Monteiro Lobato, que apresentam dificuldades de aprendizagem, maiores condições de terem êxito em seu processo de desenvolvimento cognitivo.

Partindo do pressuposto de que a escola deve ser concebida como um espaço de igualdade para todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, onde são oportunizados a expressarem suas ideias livremente, a participarem ativamente das tarefas de ensino e se desenvolverem como cidadãos, sendo respeitadas suas diferenças e seu ritmo de aprendizagem.

Nessa perspectiva o presente projeto apresenta a justificativa embasada na Política Nacional de “Educação Inclusiva” onde as diferenças (neste caso o ritmo e as dificuldades de aprendizagem) são respeitadas durante todo o processo escolar, segundo suas capacidades, e sem que as dificuldades possam ser motivo para uma diferenciação que os exclua das turmas.

A metodologia que será utilizada, bem como sua fundamentação teórica baseia-se nas ideias de Vigotsky e a interação social, de Raths com o desenvolvimento das funções cognitivas superiores e de Froebel que percebe o jogo como instrumento de ensino, no qual é possível trabalhar todas as disciplinas. Para Froebel:

“Brincar é a fase mais importante da infância e do desenvolvimento humano, neste período, por ser a autoativa representação do interno - a representação de necessidades e impulsos internos.” (FROEBEL, 1912, p. 54-55)

Semelhante as ideias de Vigotsky, que vê a interação como ações que provoca intervenção no processo de desenvolvimento da criança, Froebel, também concorda que os jogos interferem positivamente neste desenvolvimento, pois no brincar a criança expõe sua capacidade representativa, o prazer e a interação com outras crianças.

A organização dos atendimentos, número de alunos atendidos, agrupamentos, tempo de duração, horário de funcionamento, modalidades de atendimento e a forma de atribuição dos professores para este projeto baseia-se na proposta de organização do AEE (Atendimento educacional especializado).

No decorrer deste documento serão apresentados os recursos utilizados: tais como recursos físicos, materiais de consumo, permanente, lúdicos e recurso pessoal; à caracterização do público alvo, a forma de encaminhamento e de avaliação pedagógica dos alunos em questão bem como a abordagem a ser utilizada.



As informações contidas neste projeto fazem parte de um conjunto de ideias surgidas durante estudos e acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem que passaram pela sala do Atendimento Educacional Especializado no ano de 2011 e pelo relato das professoras de reforço que acompanharam alunos com as mesmas dificuldades e perceberam neles inúmeras potencialidades. A fundamentação teórica está pautada nos documentos do MEC relacionados à Educação Inclusiva e na teoria Sociointeracionista de Vigotsky.

JUSTIFICATIVA

“Como garantir o direito à diferença nas escolas que ainda entendem que as diferenças estão apenas em alguns alunos, naqueles que são negativamente compreendidos e diagnosticados como problemas, doentes, indesejáveis e a maioria como casos perdidos”.

O questionamento constante dos processos de diferenciação entre escolas e alunos, que decorre da oposição entre a identidade *normal* de alguns e *especial* de outros, é uma das garantias permanentes do direito à diferença. Os alvos desse questionamento devem recair diretamente sobre as práticas de ensino que as escolas adotam e que servem para excluir... (A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar - A Escola Comum Inclusiva 8 Marcos Seesp-Mec Fascículos, Pag. 8),

Ao pensarmos a escola na Perspectiva da Educação Inclusiva, pensamos em uma escola onde os alunos são respeitados tais como eles são: únicos, singulares, com potencialidades e dificuldades que devem ser consideradas de acordo com cada um e não com parâmetros preestabelecidos pautados no aluno “ideal”.

A Educação Inclusiva veio para repensarmos a Educação como um todo, rever práticas educativas ultrapassadas, onde as aulas são preparadas com desafios generalizados, sem respeitar o grau de desenvolvimento individual. Ter um aluno com deficiência na classe faz com que o professor tenha um olhar diferenciado para cada educando e quebre paradigmas há muito estabelecidos. Respeitar o aluno em sua individualidade é o primeiro passo para se construir uma escola verdadeiramente inclusiva com educação de qualidade para todos.

Este projeto destina-se a complementar os serviços educacionais comuns, de modo a minimizar as dificuldades e promover o desenvolvimento das potencialidades dos alunos utilizando procedimentos, recursos, métodos e técnicas específicas. Remete-nos a um novo olhar para o reforço escolar, pois ao invés de se pensar no aluno como origem de um problema, exigindo-se dele um ajustamento a padrões de normalidade para aprender com os demais, coloca-se o desafio de construir coletivamente as condições para atender bem a diversidade desses alunos. Para tanto, isso requer disposição para dialogar, aprender, compartilhar e trabalhar de maneira integrada no processo de mudança da prática pedagógica hoje constituída.



METODOLOGIA

Uma visão antiga do processo de ensino-aprendizagem nos lembra uma posição passiva do aluno, onde o professor, figura como mero transmissor de conhecimentos e o aluno como um receptor secundário e pouco motivado.

Neste projeto é proposta uma metodologia que se baseia no desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, utilizando os jogos como principal atividade didática.

O jogo aparece como uma oportunidade mais ativa e envolvente para ensinar. O jogo tem uma característica marcante, o entrosamento entre pessoas, aluno-professor, e aluno-aluno, assim sendo, torna-se uma atividade em que se reconstruem as relações sociais. Abrange um grande campo onde as crianças vivenciam de forma livre e autônoma o relacionamento social. Através da observação dos alunos, o professor poderá conhecer não só como eles estão se desenvolvendo, como também estão avançando em seu nível de conhecimento.

Nos jogos, os alunos vivenciam situações em que colocam todo seu conhecimento a prova, pois durante o jogo é possível indagar, formular estratégias, antecipar jogadas, organizar dados, verificar seus acertos e erros, inferir, deduzir, comparar, imaginar, levantar hipóteses, planejar, observar, classificar, interpretar, supor e tomar decisões, ou seja, desenvolver os processos mentais superiores.

Quanto mais cedo proporcionarmos aos alunos exercitar tais operações, mais estratégias terão a sua disposição para serem utilizadas em seu processo de ensino-aprendizagem, modificando assim suas estruturas mentais.

ORGANIZAÇÃO

É recomendável uma sala própria para ser oferecido o reforço, que seja um espaço educacional integrado aos demais ambientes da escola, com disponibilidade de recursos multimídia, e apresentar uma sistemática diferente das salas de aulas regulares. Neste molde de “reforço” não se utiliza cadernos, nem lousa e giz, utiliza-se recursos, técnicas e materiais lúdicos para o desenvolvimento dos conteúdos.

Nesta sala, as crianças poderão ser atendidas individualmente ou em grupos de no máximo quatro alunos, em horário diferente daquele que frequenta a classe regular, sempre que possível. As aulas não poderão exceder a 90 minutos de duração.



Número máximo de alunos por atendimento	Horário de funcionamento	Tempo de permanência
04 alunos	Manhã: 7h às 11h	Mínimo de 60 minutos
	Tarde: 13h às 17h	Máximo de 90 minutos

Os alunos serão encaminhados para o reforço através de uma ficha queixa preenchida pelo professor da classe regular e validada pela Coordenação Pedagógica.

Para o atendimento terão prioridade os alunos com dificuldades de aprendizagem acentuadas do 3º ao 5º ano. As vagas restantes poderão ser preenchidas por alunos do 1º e 2º ano que já apresentam defasagem no desenvolvimento esperado para a idade/ano.

As atividades propostas deverão constituir-se num instrumento de apoio que respeita o processo de aprendizagem requerendo medidas especiais de educação, visando o desenvolvimento cognitivo considerando o ritmo de desenvolvimento de cada um.

RECURSOS

Os recursos físicos, materiais e humanos são necessários ao bom funcionamento da escola de um modo geral. O conjunto desses recursos é imprescindível também para o “reforço” escolar:

1. Recurso físico: Sala de Reforço ou outro espaço que se julgar adequado para o desenvolvimento das atividades.
2. Recurso material:
 - **Consumo**: papéis variados, lápis variados, canetinhas, giz de cera, cola colorida, tintas, argila, enfim, materiais de papelaria e de escritório para uso do dia-a-dia.
 - **Permanente**: computador, carteiras.
 - **Lúdicos**: brinquedos, fantoches, quebra-cabeças, jogos de tabuleiro, jogos de raciocínio, de estratégia, de cálculo, operações matemáticas, jogos estruturados, jogos de alfabetização, ortografia, jogos de percepção, de sequência, de percurso, de memória e jogos de computador.
3. Recurso pessoal: Pedagogo com um olhar inovador e espírito desbravador.



A atribuição do professor para o desenvolvimento deste projeto se dará por meio de convite dos integrantes da Equipe e Gestora e não correrá a lista de classificação, visto que é um projeto e não uma sala vaga. O professor deverá estar de acordo com todos os termos estabelecidos neste documento e passará por avaliação permanente e continua sendo considerado o desenvolvimento do projeto e os resultados obtidos junto aos educandos.

O educador que assumir o reforço além das funções docentes terá as seguintes atribuições:

- Reunir-se semanalmente com as Coordenadoras Pedagógicas para estudo e planejamento das atividades a serem desenvolvidas;
- Elaborar junto com a Coordenação Pedagógica, plano de trabalho que contemple as especificidades dos alunos encaminhados para o reforço;
- Traçar plano de ação com metas a serem cumpridas a curto e logo prazo;
- Aperfeiçoamento contínuo, visando à melhoria dos conhecimentos e habilidades para realizar intervenções mais pontuais;
- Respeitar o ritmo individual de aprendizagem do aluno;
- Identificar as dificuldades e potencialidades dos alunos através da avaliação diagnóstica feita em conjunto com a Coordenação Pedagógica;
- Avaliar o aluno continuamente registrando seu desempenho em relatórios e/ou fichas descritivas;
- Informar a Coordenação Pedagógica os avanços e possíveis dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades propostas.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é de suma importância em todos os âmbitos do processo educacional, agindo como norteador das decisões pedagógicas.

A avaliação deverá levar em consideração todas as variáveis, a ênfase deverá recair no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno, sendo um processo permanente e de caráter identificador das potencialidades a serem desenvolvidas no decorrer do processo.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA (INICIAL)

A avaliação inicial deverá focar:



- Os aspectos do desenvolvimento biológico, intelectual, motor, social, linguagem e de comunicação;
- O nível de competência curricular: capacidades do aluno em relação aos conteúdos curriculares anteriores e os conteúdos a serem desenvolvidos;
- O estilo de aprendizagem: motivação, capacidade de atenção, interesses acadêmicos, estratégias próprias de aprendizagem, tipos preferenciais de agrupamentos que facilitem a aprendizagem e condições físico-ambientais mais favoráveis para aprender.

AVALIAÇÃO CONTINUADA

A avaliação contínua permite ao professor reestruturar os planos de ensino, estabelecidos após a avaliação inicial e tem como finalidade a tomada de decisões para minimizar as dificuldades, seja as que dizem respeito à aprendizagem e/ou a participação do aluno ou as que possam estar interferindo no seu desenvolvimento global.

Para tanto, o professor que assumir o reforço deverá utilizar os seguintes instrumentos de avaliação: anotações relevantes a cada atendimento, relatórios descritivos do desenvolvimento de cada aluno, fichas ou similares estabelecidas pela CP que contenham informações e observações dos avanços obtidos pelos alunos e das possíveis dificuldades. Relatório mensal de metacognição.

Todos os registros realizados pelo professor do reforço deverão ser analisados e discutidos com a Coordenadora Pedagógica responsável pelo ano em que está matriculado e entregues em datas pré-estabelecidas para que sejam discutidos também nos conselhos de classe.

Estes documentos deverão ter a assinatura dos professores do reforço, da classe regular e da CP, de maneira que, todos os envolvidos tomem ciência dos avanços dos alunos para que esses documentos sejam posteriormente anexados a ficha de acompanhamento de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O processo de ensino e aprendizagem terá êxito na medida em que os polos estejam corretamente articulados, ou seja, o professor deverá adequar sua intervenção à maneira de aprender do aluno. Assim, a melhor maneira de atender a diversidade será elaborar um projeto curricular que permita individualizar o ensino, articulando as decisões que a equipe docente deve tomar, levando sempre em conta que os alunos e alunas são diferentes entre si”.

Uma escola inclusiva requer quebra de paradigmas e decisões conjuntas do que se pretende ensinar e o que o aluno necessita aprender. A diversidade será contemplada desde o início, quando os objetivos pedagógicos englobarem todos os tipos de capacidades, quando a sequência de conteúdos se adequarem aos diferentes ritmos de aprendizagem, quando se adotar metodologias diversas e se decidir avaliar todos os alunos em função dos progressos que tenham



realizado em relação a seu nível inicial. Pois, quando se decide assim, se está evitando com isso, que apareça grande parte dos problemas de aprendizagem apresentados pelos alunos no decorrer da vida acadêmica.

Adaptar o processo de ensino exige a quebra de paradigma há muito estabelecido nos métodos de ensino igualitário e excludente. Para se obter um ensino de qualidade é preciso que o aluno conte com todos os recursos necessários para poder acompanhar o currículo comum já que muitas vezes a dificuldade do aluno não está propriamente no que se tem para aprender, e sim na metodologia que está sendo oferecida para ensiná-lo.

O objetivo da educação escolar é que os alunos desenvolvam capacidades que lhe permitam definir sua própria e essencial autonomia e o modo de viver em sociedade.

A preocupação para assegurar que todos os alunos aprendam os conteúdos básicos estabelecidos no currículo oficial e avancem ao longo dos anos, é um princípio fundamental da educação e responsabilidade de todos. Se faz necessário que a equipe educacional e especialmente os professores, que são os principais responsáveis pela ação educativa, busquem e esgotem todas as vias, métodos e meios de ensino que permitam aos alunos alcançarem os objetivos propostos. Na medida em que, a educação é obrigatória e é um direito de todos os alunos, isto, obriga a escola a fazer todo o possível para que todos os alunos aprendam e avancem, enfatizando sempre suas potencialidades e respeitando suas dificuldades.



BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília: MEC, 1996.

_____, Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____, Parâmetros Curriculares Nacionais Adaptações Curriculares, Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, Brasília: MEC/SEESP, 1999.

_____, Resolução do Conselho Federal de Educação nº 02/2001, Brasília, 2001.

_____, Estratégias e Orientações para a Educação de Alunos com Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem Associadas às Condutas Típicas, Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____, Saberes e Práticas da Inclusão, Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento, Brasília: MEC/SEESP, 2004.

_____, Experiências Educacionais Inclusivas, Brasília: MEC/SEESP, 2006. RATHS, L.E., Ensinar a pensar, São Paulo, Editora EPU, 1977.

VYGOTSKY, L. S., A formação social da mente, Martins Fontes, 1994.



JORNADA AMPLIADA: FORMAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

INTRODUÇÃO

A Educação Integral está presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendida em nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.179/01) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério (Lei nº 11.494/2007). Por sua vez, a Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), retoma e valoriza a Educação Integral como possibilidade de formação integral da pessoa. O PNE avança para além do texto da LDB, ao apresentar a educação em tempo integral como objetivo do Ensino Fundamental. Além disso, o PNE apresenta, como meta, a ampliação progressiva da jornada escolar para um período de, pelo menos, sete horas diárias, além. (Manual Operacional de Educação Integral – MEC 2013). O objetivo da jornada ampliada é que as escolas municipais de Monteiro Lobato passem a funcionar gradativamente em período integral, oferecendo ao aluno uma formação diversificada, que vá além do currículo básico do Ensino Fundamental. Para isso, são desenvolvidas atividades relacionadas às áreas de Artes; Movimento; Esportes Lazer; Ciências e Tecnologia; Linguagem e Comunicação; Acompanhamento Pedagógico Sociedade e Meio Ambiente, que proporcionem a formação integral dos alunos.

ORGANIZAÇÃO DA JORNADA AMPLIADA

Serão oferecidas oficinas contemplando diferentes eixos curriculares, as oficinas terão duração de duas horas diárias nos seguintes horários:

JORNADA REGULAR		JORNADA AMPLIADA	
07:00H	12:00H	12:00H	14:00H
12:30H	17:30H	10:00H	12:00H

EIXOS CURRICULARES:

Os eixos curriculares são escolhidos de acordo com pesquisa prévia realizada com os alunos e pode variar de ano para ano de forma a contemplar as necessidades da escola.



EIXO I – ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

- **LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS:** Incentivar o estudo e a investigação das ciências da natureza e da vida em todas as suas formas e evoluções por meio de pesquisas, experimentos e demonstrações.

EIXO II – ARTE E CULTURA

- **PINTURA:** Desenvolvimento intelectual, por meio do ato de criação, emocional, social, perceptivo, físico e estético, tendo como direcionamento a pintura como arte. Estudo teórico e prático da linguagem pictórica. Utilização de materiais diversos e técnicas tradicionais, contemporâneas e experimentais das formas de pintura. Conhecimento e apreciação de obras clássicas e contemporâneas de pintura.
- **DESENHO** – Introdução ao conhecimento teórico-prático da linguagem visual, do processo criativo e da criação de imagens. Experimentação do desenho como linguagem, comunicação e conhecimento. Percepção das formas. Desenho artístico. Composição, desenho de observação e de memória. Experimentações estéticas a partir do ato de desenhar. Oferecimento de diferentes possibilidades de produção artística e/ou técnicas por meio do desenho. Desenvolvimento intelectual, por meio do ato de criação.
- **INICIAÇÃO MUSICAL DE INSTRUMENTOS DE CORDAS** – Desenvolvimento dos elementos técnico-musicais, bem como, do trabalho em grupo, da cooperação, do respeito mútuo, da solidariedade, do senso crítico e da autonomia. Pode-se utilizar a percussão corporal, os jogos musicais e as dinâmicas de grupo como ferramentas do processo de ensino aprendizagem musical. Execução, apreciação e criação musical. Repertório com peças de variados estilos e gêneros musicais. Valorização da cultura brasileira e das culturas regionais.
- **INICIAÇÃO MUSICAL POR MEIO DA FLAUTA DOCE** – Desenvolvimento sociocultural pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares, entendendo a música como linguagem, manifestação cultural e prática socializadora. Aprendizado de estruturas básicas de “diálogo musical”, envolvendo leitura, interpretação e improvisação por meio de vivências artísticas coletivas com crianças e adolescentes.
- **CANTO CORAL** – Propiciar ao estudante condições para o aprimoramento de técnicas vocais do ponto de vista sensorial, intelectual e afetivo, tornando-o capaz de expressar-se com liberdade por meio da música e auxiliando na formação do ouvinte, de forma a contribuir para a integração social e valorização das culturas populares.
- **MOSAICO** – Introdução ao conhecimento teórico-prático da linguagem visual, do processo criativo e da criação de imagens por meio da experimentação do desenho como



linguagem, comunicação e conhecimento; da percepção das formas; do desenho artístico; da composição, do desenho de observação e de memória; da criação bi e tridimensional no plano e no espaço por meio da linguagem gráfica do mosaico, dos procedimentos e dos materiais; dos sistemas de escalas; dos conceitos de representação gráfica de elementos ortogonais; das noções gerais de geometria; da geometria plana com construção de figuras geométricas; da geometria espacial com planificação e construção de poliedros.

- **ARTESANATO POPULAR** – O artesanato enquanto manifestação popular permitirá a criação de objetos utilitários feitos manualmente. Partindo dos conhecimentos e saberes locais, a técnica deve ser percebida enquanto elemento cultural vivo nas comunidades, pois é passada de pai para filho. O artesão expressa em sua arte, uma espontaneidade ingênua, suas crenças, tradições e saberes, manifestando experiências e visão de mundo, a partir de suas produções artesanais concebidas na arte popular regional de determinado território.
- **PRÁTICAS CIRCENSES** – Incentivar práticas circenses junto aos estudantes e à comunidade, a fim de promover a saúde e a educação por meio de uma cultura corporal e popular a partir do legado patrimonial do circo.
- **TEATRO** – Promoção por meio dos jogos teatrais de processos de socialização e criatividade, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de comunicação pelo corpo em processos de reconhecimentos em práticas coletivas.
- **DANÇA** – Organização de danças coletivas (regionais, clássicas, circulares e contemporâneas) que permitam apropriação de espaços, ritmos e possibilidades de subjetivação das crianças. Promoção da saúde e socialização por meio do movimento do corpo em dança.

EIXO III - MOVIMENTO, ESPORTE E LAZER

- **GINÁSTICA RÍTMICA** – Esse esporte envolve a prática de evoluções especiais, numa combinação de elementos, que exige força, equilíbrio e precisão. Também inclui exercícios de solo, isto é, performances que são executadas numa espécie de tablado, com movimentos acrobáticos, associados na forma de coreografias. Possui grande valor para promoção da disciplina, concentração e desenvolvimento corporal.

“A educação integral pressupõe uma escola viva, que esteja concatenada a realidade em que está inserida, objetivando que esta escola não atue apenas intramuros, mas que viva em completa simbiose com a comunidade que a permeia”.

Jeovany Machado dos Anjos



PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA: SESSÕES SIMULTÂNEAS DE LEITURA DE CONTOS

OBJETIVOS

- Envolver os professores da escola em um projeto de fomento à leitura.
- Trocar opiniões e discutir interpretações sobre aspectos dos contos.

CONTEÚDOS

- Valorização da leitura como uma fonte de entretenimento.
- Desenvolvimento de critérios de escolha.

PÚBLICO ALVO

1º ao 3º ano.

TEMPO ESTIMADO

Durante o ano, em sessões quinzenais.

MATERIAL NECESSÁRIO

Histórias escolhidas para leitura e um cartaz por sala, com a propaganda das sessões.

DESENVOLVIMENTO

- **1ª etapa:** Cada professor deve selecionar a história que lerá nas sessões de leitura. É importante que tenha certo grau de novidade – esse é um ótimo momento para apresentar aquisições da biblioteca. Após essa preparação, todos se reúnem, apresentam suas propostas e trocam ideias para aperfeiçoá-las. Cada um elabora um cartaz-propaganda com a cópia da capa do livro que lerá, a resenha e o espaço para as inscrições, fixando-o no mural da escola.
- **2ª etapa:** Compartilhe com a turma as propostas de leitura, comentando as resenhas e conversando sobre as expectativas a respeito das histórias. Não se deve identificar quem lerá cada conto, pois isso fornece outros critérios de escolha: as crianças não optam por uma obra literária, mas por um leitor conhecido e, em especial entre os menores, há a tendência de ele ser o próprio professor, perdendo-se o potencial desse projeto, que é criar uma comunidade maior de leitores. Assim cada um se inscreve na sessão da qual deseja participar.



EMEF Prof^a. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

- **3ª etapa:** No dia marcado para o evento, oriente as crianças sobre a sala para a qual devem se dirigir e se prepare para receber seu público leitor. No começo da atividade, apresente o conto de modo a gerar suspense e interesse e, então, realize a leitura. Depois, abra espaço para conversar sobre a história.
- **4ª etapa:** Quando as crianças retornarem para as salas, crie um momento de troca em que elas possam contar sobre a história que escutaram (com a regra de jamais revelar o fim).
- **5ª etapa:** As sessões se repetem mais duas vezes, com intervalos semanais ou quinzenais. Antes da próxima, há uma nova apresentação (na segunda e na terceira vez, as crianças podem ajudar, pois já conhecem as obras) e a escolha do conto que ouvirão um dos professores ler. Depois desse período, novas rodadas podem ser planejadas.



LEITURA COLABORATIVA DE MONTEIRO LOBATO

INTRODUÇÃO

Compartilhar a leitura de uma obra, trocar impressões sobre seu enredo, construir significados comuns e defender pontos de vista divergentes são algumas das práticas que contribuem para a formação de uma comunidade de leitores. É também consenso entre os educadores que é tarefa fundamental da escola criar situações de contato frequente e sistemático com textos literários de qualidade, em especial as obras clássicas que constituem o acervo cultural da humanidade. Elas possibilitam, entre outras coisas, a formação do gosto, criam repertório, oferecem modelos estéticos e favorecem a construção de diferentes sentidos para a leitura. Por meio delas, as crianças podem construir, pouco a pouco, intimidade com a linguagem, apreciando não apenas o que o texto diz, mas também a forma como o faz, aproximando-se da palavra, criando suas próprias interpretações e dialogando com tempos e espaços próprios do universo literário. E nada melhor do que construir essa intimidade com os livros e com a leitura com base na obra de um dos maiores autores da literatura infantil brasileira: Monteiro Lobato.

Embora sejam inúmeras as referências que atestam a qualidade dos seus textos, grande parte dos alunos conhece suas histórias apenas por meio das referências contidas em livros didáticos e outros materiais educativos, nos quais alguns trechos são citados ou ilustrações de personagens são apresentadas. Poucos são desafiados a ler suas aventuras completas e a experimentar a alegria e o encantamento causados pelo contato com o mundo maravilhoso do Sítio do Picapau Amarelo e seus personagens inesquecíveis.

Essa sequência de leitura pretende contribuir para a valorização da produção literária de Monteiro Lobato a partir de uma proposta de leitura de uma de suas obras mais conhecidas: *Reinações de Narizinho*. Espera-se que, por meio desse trabalho, as crianças possam compartilhar escolhas, leituras, escutas e comentários sobre os livros lidos, construindo seu próprio percurso leitor, utilizando, aos poucos, os conhecimentos que possuem para interpretar as obras lidas, imprimindo, cada vez mais significado às suas leituras.

Por que *Reinações de Narizinho*? *Reinações de Narizinho*, lançado em 1931, é considerado o ponto de partida da literatura infantil produzida por Monteiro Lobato. Composto pela reunião de várias aventuras publicadas anteriormente de forma isolada, é nesse livro que "se firma o núcleo lobatiano - Dona Benta, Narizinho, Tia Nastácia, Emília, Rabicó, Pedrinho, Visconde de Sabugosa - e se estabelece o Sítio do Picapau Amarelo como espaço das histórias, a partir do qual as personagens partem para viver suas aventuras (BERTOLUCCI in LAJOLO e CECCATINI, 2010)." Nele, Narizinho, movida pelo desejo de viver experiências extraordinárias, transita entre o mundo real e sua imaginação com naturalidade, como se a fantasia pudesse fazer parte do cotidiano, sem necessariamente apoiar-se em explicações - comportamento facilmente observável na maior parte das crianças em idade escolar.

Por meio dessa obra, Lobato resgata parte do patrimônio cultural da humanidade, possibilitando o encontro do leitor com inúmeros personagens da ficção que invadem o Sítio, em um



maravilhoso jogo de intertextualidade. Dona Carochinha, O Pequeno Polegar, Pinóquio, Gato Félix e Peter Pan são alguns deles. Enfrentar essa leitura é abrir inúmeras "janelas literárias", favorecendo a construção da autonomia, dos gostos próprios e do desejo de explorar novas obras.

Essa sequência propõe o trabalho com o texto completo, atualmente publicado em dois volumes pela editora Globo. Essa opção justifica-se pelo fato de que, na escola, poucos são os momentos nos quais os alunos lêem os clássicos em suas versões originais e, com isso, perdem a possibilidade de adentrar o universo da literatura em sua forma mais elaborada e conhecer livros mais complexos. Para isso, o desafio de enfrentar uma obra extensa como essa será dosado em momentos de leitura em voz alta feita pelo professor, leitura compartilhada em pequenos grupos e por meio da organização de círculos de leitura.

Dessa forma, pretende-se desenvolver a autonomia leitora, garantindo, inicialmente, momentos de leitura compartilhada e, progressivamente, a organização de situações nas quais os alunos possam também assumir a responsabilidade por suas aprendizagens, desvinculando-se, aos poucos, seu percurso do apoio e da mediação do professor.

A sequência está dividida em duas grandes etapas, as quais poderão ser subdivididas em aulas de acordo com o tempo destinado ao trabalho com leitura e o "fôlego" do grupo para realizar a leitura dos capítulos com autonomia.

OBJETIVOS:

- Realizar a leitura integral de um clássico da literatura infantil em sua versão original.
- Valorizar a leitura literária como experiência estética.
- Socializar escolhas, leituras, escutas, comentários e efeitos que as obras produzem nos leitores.
- Utilizar o conhecimento sobre o autor e sobre o mundo para interpretação mais ajustada do texto.

CONTEÚDO

- Leitura.

PÚBLICO ALVO

- 3º ao 5º ano.



TEMPO ESTIMADO

- 3 meses

MATERIAL NECESSÁRIO

- Os dois volumes do livro *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato, Ed. Globo.

DESENVOLVIMENTO

1ª ETAPA: LEITURA EM VOZ ALTA FEITA PELO PROFESSOR PARA OS ALUNOS

A primeira etapa da sequência consiste na leitura em voz alta, pelo professor, do primeiro volume da obra. O livro é organizado em 7 capítulos, os quais poderão ser lidos semanalmente, dependendo do tempo disponível para esse trabalho na rotina escolar.

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE LEITURA PARA OS ALUNOS

É fundamental que você apresente aos alunos os objetivos dessa leitura, justificando a escolha dessa obra e compartilhando seus motivos, estratégias e interesses relacionados ao autor e a outros livros de Monteiro Lobato, se os conhecer. No início do trabalho, informe como será organizada a proposta, a frequência com a qual os capítulos serão lidos e a previsão de término dessa primeira etapa do trabalho. Também esclareça para o grupo que, em um outro momento, os alunos farão sozinhos a leitura de alguns dos capítulos do segundo volume e conversarão sobre suas impressões com colegas que escolherem a mesma aventura, elaborando uma indicação que convide os demais para a leitura.

Comece apresentando a obra aos alunos e conversando com o grupo sobre os conhecimentos prévios que possuem acerca do autor e dos personagens que fazem parte do Sítio do Picapau Amarelo. É provável que as crianças possuam algumas referências e, portanto, devem ser incentivadas a apresentar as informações que possuem, indicando, se possível, de que forma as mesmas foram descobertas. Nas edições mais recentes de *Reinações de Narizinho* há um pequeno texto que informa brevemente sobre a vida do Monteiro Lobato e outro no qual o universo do Sítio é apresentado aos leitores. Se desejar, faça a leitura desses textos para a classe.

PREPARAÇÃO DA LEITURA PELO PROFESSOR

É fundamental que a leitura de cada um dos capítulos seja preparada anteriormente. Nos momentos em que lê para os alunos, você atua como modelo de leitor e, sendo mais experiente, compartilha suas práticas com o grupo, emprestando sua voz para a construção de sentidos do texto. Por isso, é imprescindível que você ensaie sua leitura, observando a entonação a ser empregada, o ritmo e as pausas que deseja fazer.



ANTES DA LEITURA, DURANTE A LEITURA E DEPOIS DA LEITURA

A cada capítulo, planeje também as intervenções que serão feitas, pensando em boas perguntas que possam alimentar a conversa apreciativa que as crianças farão após a leitura de cada capítulo, favorecendo a realização de inferências. É fundamental que as questões propostas não sigam os modelos dos chamados "questionários de interpretação de textos".

Comece essa conversa, como qualquer leitor real faria, comentando e justificando o trecho do qual mais gostou (porque lhe pareceu bem escrito ou interessante, por exemplo), uma expressão que julgou bem-humorada, algum acontecimento que lhe pareceu inusitado etc. O objetivo é dar início a um diálogo sobre um texto compartilhado pelo grupo, para que os alunos possam começar a se ver, pouco a pouco, como leitores que comunicam suas impressões sobre as leituras que realizam.

No caso dessa obra, em cada uma das aventuras o autor apresenta um dos personagens do sítio que passa a integrar as reinações vividas por Narizinho. Por isso, é interessante que você ofereça espaço nos momentos iniciais de leitura para que os alunos retomem os episódios anteriores. Quais foram os personagens que surgiram? Como são? De que forma apareceram no texto? Ajude-os a estabelecer relações entre os episódios da narrativa e as relações de causa e efeito entre as ações dos personagens nas aventuras por eles vividas em cada um dos capítulos.

Ao final de cada leitura, compartilhe também seu comportamento leitor apresentando e levantando as antecipações sobre as leituras seguintes. Dessa forma, você estará gerando expectativas sobre os próximos acontecimentos, podendo questionar o grupo sobre as "pistas" oferecidas pelo autor para sugerir o que o leitor pode encontrar nas páginas que virão.

No caso dos momentos de conversa coletiva dessa obra, especificamente, além de poder evidenciar o conteúdo do texto, incentive os alunos a analisar a linguagem empregada pelo autor. A presença do humor, da ironia, o uso de expressões típicas da linguagem popular e o emprego de termos característicos da época em que a obra foi escrita são exemplos de recursos que podem ser ressaltados durante e após a leitura de cada capítulo.

Ao abrir espaço para que as crianças comuniquem suas opiniões, é preciso estar atento para o fato de que são muitas as leituras possíveis e que os alunos podem apresentar divergências em suas interpretações sobre o texto. Por isso, crie um ambiente propício para que as crianças possam manifestar-se e, principalmente, justificar suas impressões sempre apoiadas no texto ou em seus conhecimentos prévios, apresentando-as claramente para o grupo de forma que todos possam compreender os sentidos construídos a partir da leitura compartilhada.

2ª ETAPA: TRABALHANDO COM OS CÍRCULOS DE LEITURA

Segundo COLOMER (2007), "o gosto e o juízo de valor são inseparáveis da experiência da leitura logo que esta se inicia na infância e ocorrem sempre em relação a algum parâmetro comparativo. São aspectos que se formam através da prática." Para a especialista espanhola,



"não se aprende apenas lendo 'muito bem' uns poucos textos, também é necessário ajudar as crianças a estabelecer relações entre muitas leituras."

Por isso, é fundamental criar situações nas quais elas tenham acesso à diversidade de textos e opiniões para que construam seu repertório e possam criar mecanismos de comparação entre diferentes leituras, compartilhando experiências leitoras significativas. Uma das formas de atender a esses objetivos é a proposta de trabalho com os círculos de leitura. Informe que após a leitura compartilhada do primeiro volume de *Reinações de Narzinho* os alunos lerão as aventuras do segundo volume da obra em cinco pequenos grupos, conversarão sobre suas impressões acerca do capítulo e farão indicações sobre os textos lidos convidando os demais leitores a conhecê-los. Para isso, é necessário que todos os alunos tenham o livro e possam fazer a leitura do capítulo escolhido com antecedência. Planeje previamente a formação dos grupos, optando por reunir as crianças de acordo com competências leitoras próximas. Cada grupo deverá ler uma aventura e cada aluno lerá apenas um dos capítulos do volume por vez.

Antes de iniciar o trabalho, compartilhe com o grupo a responsabilidade pela leitura das aventuras que compõem o segundo volume da obra, combinando qual o prazo necessário para realização da mesma. Se achar necessário, os alunos poderão dividir cada capítulo em duas partes, fazendo a leitura e discussão de um primeiro trecho em um momento e finalizando-a em outro.

Decida coletivamente se a leitura será realizada na escola ou em casa, conforme a disponibilidade da maioria e a rotina da sala de aula. Com os maiores pode-se, por exemplo, decidir que toda a leitura será feita em casa e marcar uma data para compartilhar em grupos. O importante é deixar claro o compromisso que todos deverão assumir em fazer a leitura do texto para, no momento oportuno, discutir com os colegas, trocar suas impressões e fazer indicações aos demais.

Para despertar o interesse e oferecer elementos que orientem a escolha das crianças, faça uma breve apresentação do enredo de cada uma das aventuras (*Cara de coruja*, *O irmão de Pinóquio*, *O circo de cavalinhos*, *Pena de papagaio* e *O pó de pirlimpimpim*). Convide os alunos a decidirem qual capítulo vão ler durante o período combinado. Em seguida, explicita o que os alunos deverão observar ao longo do texto, pedindo que anotem sentimentos que a leitura despertou, relações que estabeleceram com outras histórias já conhecidas, características dos personagens, palavras que provocaram dúvidas e os significados que conseguiram atribuir com base no contexto, perguntas que vieram à mente, como imaginaram uma determinada cena etc. Oriente-os a registrar os trechos que acharam engraçados, os "truques" do autor para chamar a atenção do leitor, palavras e expressões interessantes etc.

No dia combinado, o grupo se reúne para trocar impressões sobre o capítulo ou trecho lido. Retome as orientações que foram dadas antes da leitura. Ajude os alunos a guiar a conversa apreciativa com base nas anotações que fizeram durante a leitura. Circule entre os grupos, verificando como estão se saindo nessa tarefa e ofereça ajuda, quando necessário. Também



anote os comentários que lhe parecerem interessantes para compartilhá-los no momento da discussão geral.

No trabalho com os alunos maiores, aprofunde as questões relacionadas à intertextualidade oferecendo versões de alguns dos contos citados pelo autor para que os grupos possam estabelecer relações entre o texto original e as referências feitas a eles por Lobato nos capítulos dessa obra. Os alunos poderão conversar sobre o modo como os personagens do conto aparecem no Sítio, as "brincadeiras" do autor para fazer referências às características de cada um deles, discutindo se o conhecimento das obras citadas favorece ou não a interpretação do capítulo lido.

Em seguida, amplie a discussão, solicitando que cada grupo conte algo interessante que foi compartilhado durante a conversa, propondo que reflitam também sobre o processo de conversar sobre a leitura, levantando os procedimentos que ajudaram a discussão e as dificuldades encontradas na realização da tarefa.

Esse momento de troca entre os grupos pode durar uma ou duas aulas, de acordo com a produtividade da discussão observada pelo professor. Depois dessa conversa, peça para que os alunos escrevam um pequeno texto, recomendando o capítulo lido para os demais colegas. É importante discutir sobre a realização dessa tarefa: os grupos não devem, por exemplo, revelar ou resumir toda a história, porque assim, poucos se interessariam em lê-la. Esclareça que é preciso garantir um certo mistério, algo no texto de recomendação que destaque o melhor da história, que envolva e convide à leitura, sem revelar muitos detalhes sobre o desenrolar do conto. A descrição de um personagem ou de um sentimento despertado pela leitura são exemplos de estratégias eficientes para "fisgar" o interesse do leitor.

É importante apresentar aos alunos alguns modelos de indicações literárias que podem ser encontradas em catálogos de editoras, em sites que promovem a leitura ou nas quartas capas dos livros, cuidando para selecionar apenas indicações de obras que sejam conhecidas por grande parte dos alunos. Faça a leitura desse material e discuta cada uma delas, destacando os trechos que despertam o desejo de ler.

Após esse contato, peça para que os alunos escrevam a indicação do capítulo que acabaram de ler e discutir. Oriente-os para que coloquem os dados bibliográficos do texto (nome da obra, capítulo, autor e editora).

Terminada a etapa de produção das indicações literárias, organize a sala em uma roda e peça a cada um dos grupos que leia a indicação que escreveu. Caso perceba que a orientação de não constar a história toda não foi cumprida, intervina, retomando o que havia sido combinado anteriormente.

Depois que todos os grupos apresentarem suas indicações, os alunos escolhem, pautados nas recomendações, qual o capítulo que desejam ler em seguida. Se quiserem, os alunos de um mesmo grupo podem escolher capítulos diferentes e formar novas parcerias com outros colegas. Combine um novo prazo para a realização de uma nova rodada do círculo de leitura.



A proposta é que o trabalho tenha, no mínimo, duas rodadas para que cada criança tenha a oportunidade de explorar a leitura de mais de um capítulo e participar de encontros em que possa conversar em torno do literário, aprendendo a levar em conta o seu ponto de vista e dos demais colegas, refletindo sobre as questões trazidas pelo grupo e suas próprias ideias acerca do que foi lido até o momento.

Se possível, providencie cópias das indicações para que os alunos possam colá-las nos cadernos, organizando uma coletânea. Esse material também pode ser disposto em fichas e guardado em uma caixinha de indicações, às quais podem ser somadas outras recomendações escritas pelos alunos ao longo do trabalho com a leitura de outras obras realizada durante o ano.

AValiação

Acompanhe as aprendizagens desenvolvidas pelas crianças nessa sequência observando se o aluno:

- Mantém-se atento enquanto ouve a leitura realizada pelo professor e concentrado quando realiza suas leituras silenciosamente;
- Acompanha a leitura em voz alta, retomando trechos lidos anteriormente, fazendo antecipações coerentes;
- relê (ou pede que o professor releia trechos), esforçando-se para compreender o que não compreendeu inicialmente;
- solicita ajuda do professor ou dos colegas para compreender melhor suas leituras;
- faz uso do contexto para compreender palavras ou expressões desconhecidas;
- participa das conversas apreciativas, citando passagens do texto e complementando as ideias apresentadas pelo grupo;
- identifica pistas para interpretação e avaliação dos textos literários que extrapolam os critérios de gosto pessoal;
- estabelece relações entre suas leituras e outros textos conhecidos e experiências vividas;
- elabora uma indicação literária coerente com a proposta;
- ao fazer a indicação, utiliza passagens interessantes do texto para ampliar o interesse do futuro leitor.



BIBLIOGRAFIA

Andar entre livros, Teresa Colomer, Editora Globo, 2007. Dicionário Crítico da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira, Nelly Novaes Coelho, Companhia Editora Nacional, 2006.

Monteiro Lobato, livro a livro, Marisa Lajolo e João Luís Ceccantini, Editora UNESP e Imprensa Oficial, 2008. Reinações de Narizinho vol. 1 e 2, Monteiro Lobato, Editora Globo, 2008.



EMEF Profª. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

QUADRO DE PROFESSORES EXERCÍCIO 2022

Nome	Graduação	Pós-Graduação	Função/turma
Margareth C. D. S. Fonseca	Pedagogia	Gestão Escolar	Diretora
Josiane P. Almeida Dell’Osso Lima	Pedagogia	Gestão Escolar	Vice-Diretora
Marisa Elisabete Morais Soares	Pedagogia	Gestão	Vice-Diretora
Alauche Ferreira	Pedagogia	Psicopedagogia Clínica e Institucional Alfabetização e Letramento Coordenação Pedagógica	CP 1º ao 5º ano
Elize Rachel Pires do Carmo	Pedagogia	Coord. Pedagógica	Projetos Secretaria
Camila de Cássia Santos	Pedagogia	Coord. Pedagógica	1º ano B Escola Micheletto
Beatriz Albino Monteiro	Pedagogia	*****	2º ano B Escola Micheletto
Rosana Fernandes Alves	Pedagogia	Psicopedagogia	2º ano A Escola Micheletto
Joseane Aparecida da Silva Rodrigues	Pedagogia	Neuro Psicopedagogia	3º ano B Escola Micheletto



EMEF Profª. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

Luciane Aparecida Inácio Vieira Silva	Pedagogia	Psicopedagogia Educação Especial	1º ano A Escola Micheletto
Cleusa Aparecida Vaz Mendes	Pedagogia	Esp. Ed. Especial	4º ano B Escola Micheletto
Ulisses Rodrigues de Oliveira	Pedagogia	***	4º ano C Escola Micheletto
Elisa Maria Cesar Parmera	Pedagogia História	Psicopedagogia ERER	Secretaria Ed.
Adriana Pinto Soares	Normal Superior	Arteterapia e Neuro psicopedagogia	AEE manhã
Yumi Sakaki	Pedagogia	Educação Inclusiva Música e Arte	AEE tarde
Janete Ap. dos Santos. A. Rosa	Pedagogia	Psicopedagogia/ Ed. Especial	2º e 3º ano Escola Olívia
Ellen Denise Dias da Silva V. Bertolini	Pedagogia	Psicopedagogia	4º ano Escola Olívia
Glauco Felipe Moura Dias	Pedagogia Educação Física	Educação Infantil e Alfabetização Didática e Metodologias ativas de Aprendizagem	5º ano A Escola Micheletto



EMEF Prof^a. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

Lílian Margarete Eugênio	Pedagogia	***	5º ano Escola Olívia
Cristina de Jesus Monteiro	Ed. Física	Ginástica Rítmica	Educação Física
Rosalina Aparecida de Almeida	Ed. Física Pedagogia	Ed. Física Escolar	Educação Física
Simone Garcia de Azevedo	Ed. Física	***	Educação Física
Cindy Quaglio	Ed. Artística	***	Creche Escola e 1º ao 5º ano
Debora dos Santos Brito	Ed. Artística	***	Creche Escola e 1º ao 5º ano
Maria Izabel de Souza	Pedagogia	Gestão de Trabalho Pedagógico Gestão Pública Direito Educativo	Secretaria
Marina Luciene de Souza Silva	Pedagogia	Psicopedagogia Educação Especial	Secretaria
Tania Maria Villar Tullio	Pedagogia e História	*****	Orientadora Educativa



EMEF Prof^a. Elizabeth Coelho Micheletto e Escolas Rurais Vinculadas

Rua Humberto Capelli, 221 - Centro – Monteiro Lobato/SP - 12250-000

Fone: (12) 3979-9037 – escolafundamental@monteirolobato.sp.gov.br

QUADRO DE DOCENTES DAS OFICINAS DA JORNADA AMPLIADA

NOME	OFICINA
Cristina de Jesus Monteiro	Ginástica Rítmica
Leila Miranda	Mosaico
Lucas Naressi	Banda